ANNO XXXIX. NUMERO 103.

QUARTA FEIRA 6 DE MAIO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea às 7 da man.; de Bemfica às 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cazangá e Varzea às 4 1/2 da t.; para Bemfica às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Monica viu mãi de S. Agostinho
5 Terça. S. Pio V p.; S. Geminiano m.
6 Quarta. S. João Ante-portam latinam.
7 Quinta. S. Estanislão b. m.; S. Flavia.
8 Sexta. S. Eladio b.
9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno Dr. da igr.
10 Dom. 5ª dep. de paschoa. Sa. Blanda.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 1º de maio de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que o Exm. Sr. ministro da fazenda remetteu-me com aviso de 16 de abril ultimo, o titulo pelo qual fôra nomeado o 4º escripturario da alfandega da Parahyba João de Assis Pereira da Rocha para igual lugar na desta provincia.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso circular do ministerio do imperio de 16 de abril findo, declarando quaes as quantias, que para os diversos serviços desta provincia foram fixadas na distribuição do credito votado pela lei n. 1,177 de 9 de setembro do anno passado para as despezas á cargo do mesmo ministerio.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do incluso pedido, sob n. 48, os quaes são precisos para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, que renunciando o resto da licença, que obtivera, reassumio hoje o exercicio do cargo de promotor publico desta comarca, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. para seu conhecimento, que o director geral da instrucção publica, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, participou em officio desta data, haver reassumido o exercicio de seu cargo.

— 2 —

Officio ao presidente do Pará. — Opportunamente terá o conveniente destino o officio que para ser encaminhado ao Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em Lisboa, V. Exc. me remetteu com o seu de 23 de abril ultimo.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. para os fins convenientes a inclusa guia do desertor do 9º batalhão de infantaria Ludgero José Teixeira, que se apresentou na provincia da Parahyba para gosar do indulto imperial de 17 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Com aviso do ministerio da fazenda de 2 de fevereiro ultimo, recebi o titulo de nomeação de Victor Accioli Wanderley para o emprego de official de descarga da alfandega desta capital. O que declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Offerecendo o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, por officio de 27 de março ultimo, cinco por cento de seus vencimentos por espaço de um anno, contados do 1º de abril proximo findo, para manutenção da dignidade do imperio, e por occasião da questão suscitada na côrte pela legação britannica: assim o communico á V. S. para seu conhecimento

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hontem, sob n. 792, mande V. S. indemnisar o 7º batalhão de infantaria da quantia de 92$800, despendida com o transporte do arsenal de guerra para fortaleza das Cinco Pontas, dos objectos que vieram da côrte com destino áquelle batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 789, recommendo á V. S. que mande indemnisar ao setimo batalhão de infantaria da quantia de 40$000 despendida como se vê da conta junta, em duplicata, com o enterro do cadaver do alferes do mesmo batalhão Francisco Evaristo de Barros Passos, que falleceu na indigencia no dia 9 de abril ultimo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que pede no incluso requerimento o tenente quartel mestre do nono batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, acabo de dirigir-me ao Exm. presidente do Maranhão e de Santa Catharina, solicitando a expedição das convenientes ordens, aquelle para fazer cessar o abono, a contar do primeiro de junho proximo vindouro, da prestação mensal de 28$000, que alli deixára o referido tenente, e a este para fazer effectivo, a principiar da mesma data, o pagamento da quantia de 20$000, que de seu soldo pretende o predito official consignar na ultima d'aquellas provincias, para ser entregue a seu procurador, o que declaro á V. S. para seu conhecimento, e direcção —Officiou-se neste sentido ao mencionado presidente.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o capitão do porto interino, em officio de hontem, sob n. 63, que na mesma data reassumira o exercicio de suas funcções o secretario daquella repartição Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo consta de officio do primeiro secretario da assembléa provincial Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, datado de 30 de abril ultimo, sob n. 30, foi elle designado para receber dessa thesouraria a quota votada para o expediente e asseio da casa da mesma assembléa.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Mande V. S. concertar, com urgencia, dando-lhes a precisa solidez, as rodas do triquebal, que se quebraram na conducção d'esse arsenal para a fortaleza do Brum, das peças de ferro vindas da côrte.—Fizeram-se as devidas communicações

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que V. S. expõe, em seu officio de hontem datado, sob n. 603, o autoriso a mandar apresentar ao inspector do arsenal de marinha, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros, o menor Joaquim Marques Rodrigues, conforme V. S. propõe em o citado officio. Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha

Dito ao mesmo.—Póde V. S. effectuar a remessa para o Maranhão no brigue escuna *Tonelero*, de 25 barris de polvora vindos da côrte no brigue nacional *Liberal*, com destino aquella provincia, para onde deverá ser enviado igual numero de barris a ella pertencentes no hiate *Rio Formoso*, que vai para alli seguir brevemente, conforme V. S. propôz em seu officio de hontem datado, sob n. 604.—Expediram-se neste sentido as outras ordens.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S. mediante indemnisação a Irmandade do Sr. S. José d'Agonia, erecta na igreja do convento do Carmo desta cidade, o cartuxame de salva preciso para as descargas, que se tem de dar por occasião da festa do mesmo Senhor.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o commandante do hiate *Rio Formoso*, que, por falta de accommodações não pode conduzir para o Maranhão, os 25 barris de polvora, que se destinam a aquella provincia, haja V. S. de providenciar para que sejam embarcados no brigue escuna *Tonelero*, senão todos, ao menos a quantidade de barris, que este navio poder comportar.—Communicou-se ao presidente do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. receber a bordo do primeiro vapor da companhia Pernambucana, que vier do norte, e conservar nesse arsenal, até ulterior ordem do governo imperial, 61 libras de latão velho remettidas pelo Exm. presidente do Ceará, conforme communicou-me em officio de 16 de abril proximo findo, n. 12, em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 23 de março ultimo.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para ser postada em frente da igreja do convento do Carmo desta cidade, uma guarda de honra de um dos batalhões, sob seu commando superior, afim de assistir a festa de S. José d'Agonia, que se tem de celebrar no dia 10 do corrente, e acompanhar a procissão que dalli tem de sahir.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Haja V. S. de fazer constar ao commandante e mais officiaes do batalhão n. 46 da guarda nacional do municipio d'Agua-Preta, que nesta data levo ao conhecimento do governo imperial o officio de 10 de março ultimo, em que offerecaram seus serviços, e metade do soldo, que tinham de perceber no caso de declaração de guerra com a Inglaterra, por occasião da questão ultimamente suscitada pela respectiva legação.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Sendo-me declarado por aviso do ministerio da justiça de 27 de março ultimo, que o governo imperial louva e agradece aos officiaes da guarda nacional do municipio de Caruarú, constantes da inclusa relação, o offerecimento que no 1º daquelle mez, fizeram de seus serviços para manter a dignidade do imperio, no caso de luta com a Inglaterra, assim como de 20 0/0 do soldo a que possam ter direito, se nesse empenho forem effectivamente empregados; cumpre que V. S. faça constar isso mesmo, aos referidos officiaes.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Pelo seu officio n. 5 de 20 do mez passado, fiquei inteirado de ter Vmc. providenciado para que o Dr. Pedra que se achava no termo de Bom Conselho, visitasse os lugares de Poço Comprido, e Correntes, de novo affectados do cholera-morbus, levando comsigo os soccorros necessarios aos desvalidos.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Para satisfazer a requisição do Exm. presidente do Ceará, contida em officio de 22 de abril ultimo, informe-se Vmc. das diversas fundições desta cidade, dando-me conta do resultado, qual o menor preço das peças constantes do incluso projecto, que me será devolvido, as quaes são precisas para o passeio publico daquella capital.

Dito ao presidente da camara municipal da villa do Bom-Conselho.—Em vista do que representa o Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra no trecho do seu officio de 20 de abril ultimo, constante da copia junta, recommendo á camara municipal da villa do Bom Conselho, que providencie de modo a que os individuos referidos no citado officio, e outros em identicas circumstancias, não continuem em sua profissão de curandeiros, contra o que se acha disposto nas leis a semelhante respeito.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvando os contratos, que, segundo o termo annexo ao seu officio de 15 de abril ultimo, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para a venda de differentes objectos do material da armada, precisos ao almoxarifado de marinha, chamo a attenção do mesmo conselho para o parecer junto por copia do procurador fiscal da thesouraria de fazenda relativamente ao preço do oleo de linhaça, e recommendo-lhe, que na forma do costume envie áquella thesouraria copias dos termos, que assignar cada um dos vendedores de taes objectos.

Dito ao cirurgião Simplicio Luiz de Souza Fontes.—Accusando recebido o officio de 22 de abril ultimo, em que Vmc. se offerece para prestar seus serviços medicos em diversos lugares do termo do Bonito, invadidos pela epidemia cholerica, tenho a dizer-lhe que por ora não são precisos taes serviços.

Dito ao Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra.—Tendo a epidemia declinado consideravelmente nesta villa, como declara Vmc. no final do seu officio, datado de 20 de abril proximo findo, recommendo-lhe que, dando por finda a sua commissão, regresse quanto antes para esta capital.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor. — Podem Vmcs fazer seguir para o sul o vapor *Paraná*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de ré até até a côrte, no vapor *Paraná*, em lugar destinado a passageiros de estado, ao 3º escripturario da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul, Thomaz José Maia.

Dita.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte por conta do ministerio dos estrangeiros, até a côrte, no vapor *Paraná*, a subdita franceza Anna Maria Floris e a tres filhos menores.—Communicou-se ao consul francez.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz municipal de Ipojuca, João Maria de Moraes Navarro —S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., que a prorogação pedida em seu officio de 7 do mez passado para a apresentação de sua carta de juiz municipal lhe será concedida por dous mezes, contados do dia em que terminou o 1º prazo, logo que fôr solicitada a competente portaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, por officio do 1º deste mez, que tendo-se encerrado no dia anterior os trabalhos da assembléa legislativa provincial desta provincia, onde estava com assento, deixa por molestia de seguir para a comarca do Brejo, da qual é juiz de direito, assim o manda S. Exc. communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo —Constando que o Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, em 17 de abril proximo findo, passou por molestia o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Garanhuns, ao juiz municipal do termo do mesmo nome, conforme participou este em officio daquella data: assim o manda S. Exc. communicar á V. S. para seu conhecimento.

Despachos do dia 2 de maio.

Requerimentos.

Antonio Augusto Maciel.—Passe portaria concedendo a licença requerida, devendo ser esta apresentada ao capitão do porto e as autoridades policiaes do lugar.

Antonio Gonçalves de Oliveira. — Satisfaça a exigencia constante do parecer escripto no verso.

Padre Camillo de Mendonça Furtado.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Padre Francisco Pedro da Silva.— Opportunamente será attendido.

Irmandade de S. José de Agonia, erecta na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Fiquem expedidas as convenientes ordens.

José Rodrigues das Dores. — O documento que junta não satisfaz a exigencia do despacho de 24 de março ultimo.

João Nepomuceno Pexinho.—Informe a camara municipal de villa da Boa-Vista.

João Pedro de Magalhães e outro.—Opportunamente serão attendidos.

D. Josepha Amelia de Godoy e Vasconcellos.—Apresente-se a supplicante ao concurso que se acha aberto para preenchimento da cadeira de que trata, e será attendida não havendo concurrentes, como é regular.

Luiza Francisca do Rosario. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Heraclito Cavalcanti de Albuquerque.—Como requer.

Rachel, africana livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de maio de 1862.

ORDEM DO DIA N. 211.

O general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e fins convenientes, o officio que lhe foi dirigido pela presidencia na data de 30 de abril proximo findo, abaixo transcripto, relativamente a felicitação feita pelos Srs. commandante e officiaes do 7º batalhão de infantaria, e offerecimento do Sr. capitão Luiz Paulo de Figueirôa Contreira Nabuco de Araujo, por occasião das emergencias havidas na côrte entre o governo imperial e a legação britannica.

Faz igualmente publico, que approvou o engajamento que no dia 1º deste mez contrahio para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858, o soldado da 2ª companhia do 9º batalhão de infantaria Custodio Hisposto, segundo participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 309.

« 1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 30 de abril de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 16 do corrente, mande V. Exc. não só louvar em nome do governo imperial, ao commandante e officiaes do 7º batalhão de infantaria, pela felicitação, que dirigiram ao mesmo governo, relativa á maneira com que se houvera no conflicto ultimamente suscitado pela legação britannica na côrte, como tambem agradecer ao capitão Luiz Paulo de Figueiroa Contreira Nabuco de Araujo o offerecimento, que fez para auxilio das despezas do estado, no caso de guerra, de dous dias de seu soldo mensalmente, além da apresentação de um filho e um tutelado para na qualidade de voluntarios prestarem seus serviços; cumprindo que V. Exc. faça constar ao mesmo capitão de que opportunamente serão expedidas as convenientes ordens.

« Deus guarde á V. Exc.—O presidente, *João Silveira de Souza*.—Sr. brigadeiro commandante das armas. »

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA EM 28 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 26 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação, que deu o inspector da thesouraria provincial ácerca dos requerimentos de Flavio Ferreira Catão e Joaquim José da Costa.—A' commissão de orçamento provincial.

E' lida e approvada sem debate a redacção do projecto n. 47 com suas emendas.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, V. Exc. e a casa estarão sem duvida lembrados de que quando tive a honra de proferir em uma das sessões passadas, um discurso, por occasião da discussão do projecto de fixação de força policial, censurando a administração desta provincia, apontei algumas nomeações por ella feitas, que haviam recahido em pessoas, a respeito das quaes corriam boatos bem graves e deponentes. Uma dessas nomeações foi a do mordomo do Gymnasio, que havia recahido na pessoa do Sr. João Paulo Ferreira, sobre o qual disse eu naquella occasião, pesava a imputação de haver subtrahido folhas de um livro da camara municipal de Olinda, que continham assentos e documentos relativos á terrenos daquella municipalidade.

Pois bem, depois da publicação desse meu discurso, appareceu no *Progressista* de hontem uma correspondencia assignada por esse Sr. João Paulo Ferreira, na qual este senhor me provoca a discutir, fóra daqui, aquillo que eu havia dito á seu respeito, despindo-me das immunidades, que tenho como deputado provincial, e sem a irresponsabilidade, que me dá este lugar. Aceitar, Sr. presidente, semelhante provocação, seria não comprehender a missão que tenho de cumprir nesta casa (apoiados), seria concorrer por minhas proprias mãos, e por acto meu, para uma queda de muito alto para muito baixo (Applausos.)

Eu sei muito bem avaliar a minha posição nesta casa, e a da pessoa, que me provoca para uma polemica nos jornaes; e por tanto, não aceitarei essa provocação, que me foi feita: gosto das lutas iguaes...

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Aguiar:— Ha factos, Sr. presidente, que eu, como simples cidadão, como simples particular, não traria ao conhecimento do publico; mas que, como membro desta casa, incumbido por isso, de velar na observancia das leis, e na guarda da constituição, e por tanto, incumbido tambem de velar na moralidade do governo e da administração, não poderia por modo nenhum calar, sem deixar de cumprir á risca os deveres, que pesam sobre mim, em virtude do mandato que me foi conferido. (Apoiados.)

Devo declarar, todavia, que não conheço esse Sr. João Paulo Ferreira, e que, por tanto, tratando do facto, que á elle se refere, não me dirigi directamente á sua pessoa, nem directamente o quiz offender, pois, tão mesquinha não considero a minha missão nesta casa; o meu fim foi apenas censurar a administração, por ter feito recahir nelle uma nomeação tão importante, como a de mordomo do Gymnasio, quando sob sua pessoa pesavam imputações graves, como aquellas que apontei, imputações que aliás, verdadeiras ou falsas, não sei, ninguem nesta cidade e na de Olinda ignora.

Devo declarar mais, que não fui eu o primeiro á trazer ao publico semelhante negocio, pois, quando tratei delle nesta casa, já um jornal da côrte, em correspondencia desta provincia, o havia estampado em suas columnas; já elle havia sido traduzido em letra redonda, sem que, entretanto, se houvesse levantado uma só reclamação, sem que houvesse surgido contestação alguma.

Entretanto, Sr. presidente, a correspondencia do Sr. João Paulo Ferreira não ficará absolutamente sem resposta, porém, aquella que dou, é justamente a que entendo dever dar sem descer da tribuna, e sem quebra de minha dignidade, como deputado provincial: ella está contida no requerimento que tive a honra de offerecer á consideração da casa, e que espero será por ella approvado.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro, que pelos canaes competentes, se peça com a urgencia possivel, á camara municipal de Olinda as seguintes informações:

« 1º Qual o estado de seus livros na occasião em que foram recolhidos, depois de terem estado em poder do ex secretario João Paulo Ferreira;

« 2º Se foram todos recolhidos, ou se deixou de ser algum;

« 3º Se existe nelles ou no archivo da mesma camara algum termo ou documento, dos quaes se veja, que havia em ditos livros alguma falta, antes de irem para o poder do mesmo ex-secretario;

« 4º Qual o theor desse termo ou documento, se o houver;

« 5º Se é possivel saber-se o que continham as folhas subtrahidas de taes livros, se subtracção houve;

« 6º Se alguma providencia foi mandada tomar pelas autoridades superiores da provincia, relativamente a esse negocio.—Aguiar.»

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 3 deste anno, que crea uma freguezia na capella de povoação da Pedra da freguezia do Buique.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Requeiro que seja ouvido o Exm. bispo diocesano, e convindo elle na creação da freguezia, o actual parocho terá direito a optar por qualquer das duas.—Souza Reis »

Depois de breves considerações dos Srs. barão de Muribeca e Francisco João, submette-se a emenda á votação e fica impatada.

Na forma do requerimento, fica a materia adiada para tratar se na proxima sessão.

Segunda discussão das emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 9, as quaes concedem abates, prorogações de prazo, a arrematantes de obras publicas, e indemnisações a diversos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Sr. presidente, não ha remedio senão empregar os meus inuteis esforços em opposição a este projecto.

Senhores, a lei que se pretende fazer adoptar, póde-se comparar á uma valente locomotiva, que arrasta apoz si um pesadissimo trem de carga. (Apoiados.) Não é um simples *omnibus*, é uma locomotiva puxando um grande trem de carga, porque ao projecto se addicionou grande quantidade de emendas.

O Sr. Buarque:—Apoiado.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—O nobre deputado que deu o apoiado, tem votado por algumas emendas.

O Sr. Buarque:—Por uma sómente.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Barão de Muribeca:— Srs., qual é o fim da discussão? E' esclarecer o juizo de cada um, e da controversia da argumentação é que ha de vir esse resultado. Não vejo porque a qualificação que eu deu ao projecto possa offender a nenhum dos nobres deputados.

O projecto está approvado, sobre elle não ha discussão, sentindo eu apenas não ter assistido á sessão de hontem, em que foi votado; se aqui estivesse me teria opposto a essa locomotiva.

Como agora trate-se sómente das emendas, cuidarei de examina-las.

Eis aqui uma emenda, aliás assignada por um meu amigo particular, á qual eu não posso dar o meu voto.

Eu ainda ha pouco tive occasião de dizer, que todo o poder era invasor; e esta assembléa com esta emenda cahe sem duvida nesse defeito, porque incumbe-se de fazer contrato com um particular, sem intervenção do governo, e assim constitue-se tambem poder executivo.

Me parece que a assembléa decretando, o presidente fará pagar a José de Moraes Gomes Ferreira o preço de uma estrada que elle começou a fazer e deve acabar, não exorbita de suas attribuições. E até seria mais simples determinar logo á thesouraria que pagasse a respectiva quantia...

Esta emenda, como já disse, se acha assignada por um meu amigo, mas peço-lhe licença, não só para votar contra ella, com para empregar os meus fracos esforços, no sentido de fazer com que não seja ella approvada.

Diz a emenda: (lê)

Senhores, é preciso que procedamos com reflexão: que não nos levemos pelas apparencias. Passando esta emenda ficará aberto o precedente de quem quizer fazer obras, que suppõe de utilidade publica, e servem mais ao seu proveito particular, e depois pedir-nos que a provincia as pague (apoiados); é muito melhor fazer-se estradas de utilidade propria á custa do governo.

A difficuldade está em estabelecer o precedente, em dar o exemplo.

A assembléa manda pagar por esta emenda, não só o serviço, que esse cidadão fez na estrada como o que terá de fazer! Oh! senhores! pois póde isso ter lugar? Eu tenho relações de amizade, considero e aprecio muito á pessoa de que se trata, mas temo o exemplo. O que hoje se quer fazer, far-se-ha amanhãa a outros em iguaes circumstancias; e eu creio, que isto não é prudente.

Além disto me parece, que a emenda é baseada sobre uma petição, a respeito da qual se deu um parecer indeferindo.

O Sr. Pedro Affonso:—Mandou-se ouvir a presidencia.

O Sr. Barão de Muribeca:—Pois se se mandou ouvir a presidencia....

O Sr. Pedro Affonso:—E a presidencia informou favoravelmente.

O Sr. Barros Barreto:—A presidencia não informou, remetteu a informação do director das obras publicas, a qual não se póde dizer que seja favoravel.

O Sr. Barão de Muribeca:—Senhores, neste tempo, nos dias em que nós estamos estas informações não devem ter valor; isto deve pezar no animo de todos nós. O presidente anda, como se sabe, á cata de votos; em lugar de cuidar dos negocios da administração, cuida em ganhar eleições, e como dar-se valor as informações favoraveis que elle der actualmente?

O Sr. Barros Barreto:—Mas, nesta parte faça justiça ao homem, porque não deu informação nenhuma.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu referi-me ao aparte do nobre deputado.

E aproveito a occasião para dizer, que são estes senhores da situação os que mais fallam em eleições legitimas, que promettem estabelecer um *voto livre*, que fallam no alargamento do circulo; os mesmos que estão praticando as maiores indignidades, as maiores torpezas!!... Felizmente os brios dos Pernambucanos não estão de todo esquecidos, e o presidente tem tido respostas ás suas cartas, aos seus pedidos, dignas da indole do povo Pernambucano. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros:—Mas isso não está em discussão.

O Sr. Barão de Muribeca:—Se eu quero discutir...

O Sr. Araujo Barros:—Está bom, se a cousa vai pela vontade de V. Exc., e não pelo regimento da casa, está em seu direito.

O Sr. Barão de Muribeca:—Disseram-me em aparte que o presidente havia informado sobre a pretenção de que me occupo, e eu quero mostrar que á informação não se deve dar peso; pelo que me é licito descer as provas. E de mais, o nobre deputado póde ser muito capaz para tudo, póde prestar-se a todos os papeis; mas não serve para indicar aqui a maneira porque eu devo dizer e provar aquillo que eu entendo.

O Sr. Araujo Barros:—Nem nunca tive essa pretenção, quero somente que se observe o regimento da casa, e elle me dá o direito de fazer ver, que a discussão está fóra da ordem, e pedir ao Sr. presidente que a estabeleça.

O Sr. Barão de Muribeca:—Ao Sr. presidente é que compete ver se eu estou fóra da ordem, e advertir me. Além de que eu estou procurando bases para a minha argumentação.

Não estou, pois, fóra de ordem, e para dizer o que entendo dever dizer não me falta aquella liberdade que a *liga* jámais me ha de tirar. (Apoiados.) A liberdade da tribuna, a liberdade de denunciar os erros e os desmandos da autoridade, ha de ser mantida apezar deste, daquelle ou daquelle outro. (Apoiados.)

O Sr. Presidente:—Devo observar, que não encontro infracção do regimento, nas observações feitas pelo nobre deputado. Se eu visse que o nobre deputado pretendia estabelecer uma discussão politica eu o chamaria á ordem, mas o nobre deputado teve occasião de referir-se á informações ministradas pela administração, e então emittio um juizo.

O Sr. Araujo Barros:—Isso não é politica, Sr. presidente?

O Sr. Presidente:—Isto não é uma discussão politica, foi uma razão, que o nobre deputado deu. Os apartes, a que o nobre deputado respondeu podem ter dado lugar a uma ou outra expressão, que entenda com politica, mas isto não é estabelecer um debate politico; e nesta conformidade, eu espero, que o nobre deputado limite as suas observações neste ponto, não estabeleça uma discussão politica. Creio, que o nobre deputado comprehende bem isto.

O Sr. Barão de Muribeca:— Perfeitamente; e recordo-me agora da opinião de um homem muito respeitavel, que sendo presidente da camara, dizia;—não ha melhor meio de introduzir a desordem, do que chamar a ordem—porque é preciso ser muito nescio, muito imbecil mesmo para acudir ao reclamo de ordem, quando se tem de enunciar uma opinião qualquer.

O Sr. Araujo Barros:—Peço a palavra.

O Sr. Barão de Muribeca:—Pois bem; peça a palavra que com isso não fez medo.

O Sr. Araujo Barros:—Ninguem tem receio um do outro.

O Sr. Barão de Muribeca:—Isso sei eu, nem o caso é para receiar.

Mas, dizia eu, que se tinha invocado a informação do presidente...

O Sr. Barros Barreto:—Não houve tal informação.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não sei da informação: quero apenas que se saiba que uma informação dessa autoridade não vale nada para mim em materias desta ordem, vale muito no desempenho de suas attribuições, caso em que o respeito muito. Faço porém uma restricção: se S. Exc. me mandasse chamar agora, não iria lá... nem elle cahia em me mandar chamar...

Da mais, sobre este assumpto não preciso por agora dizer mais nada; vai entrar em discussão o parecer da commissão especial e ahi ha campo vasto para se dizer muita e muita cousa: isto não passou de um incidente.

Volto a questão.

A assembléa vai contratar com um particular o pagamento de uma estrada feita em sua propriedade..

O Sr. Pedro Affonso:—Estrada publica.

O Sr. Barão de Muribeca:—... com o nome de publica.

O Sr. Pedro Affonso:—Até está orçada.

O Sr. Barão de Muribeca:—Orçada como? Pois a estrada é feita pelo orçamento?

O Sr. Pedro Affonso:—Sim, senhor.

O Sr. Barão de Muribeca:—A 10$000 a braça? Não póde ser.

Eu já disse, respeito muito a pessoa, de quem se trata, mas receio o abuso, que se ha de seguir de semelhante concessão, e é essa a grande razão porque voto contra.

Accresce, senhores, que no orçamento que já está votado a receita é muito inferior á despeza, e isto de modo porque elle passou, se accrescentar esta locomotiva, o orçamento perde de todo o equilibrio. E qual será o resultado disto? O resultado será que o presidente ficará autorisado a fazer muito maior despeza, do que aquellas que a receita comporta.

O Sr. Araujo Barros:—E' uma das administrações mais economicas que tem tido a provincia.

O Sr. Barão de Muribeca:—E' verdade, ha muito quem esteja contente, muito quem tenha sido satisfeito, satisfeitissimo até. Eu nem quero fallar destas cousas...

O Sr. Araujo Barros:—E' ordem do mundo uns estarem descontentes e outros satisfeitos.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu individualmente não tenho motivo de descontentamento, nem de satisfação, não tenho dares, nem tomares com a presidencia, não vou incommoda-lo, e os seus favores agradeço-os, não preciso delles. Quem tiver de tomar estado, e para isto necessitar de dotar uma amasia com empregos publicos, que se mostre contente e desfaça se em louvores, porque favores destes...(sensação.)

Eu voto contra esta emenda.

Eis-aqui está uma outra emenda a que eu me opponho, embora especiaes amigos meus a tenham assignado, e é a que concede uma prorogação de seis mezes para a conclusão dos reparos, que arrematou Antonio Malaquias de Macedo Lima.

Creio que este homem nem requereu.

Um Sr. Deputado:—Requereu.

O Sr. Barão de Muribeca:—Deu-se parecer? Discutio-se a materia?

Um Sr. Deputado:—Discute-se agora.

O Sr. Barão de Muribeca:—Mas, senhores, quando a locomotiva vai já tão carregada é que havemos de ir irreflectidamente votar materia desta ordem?

O Sr. Barros Barreto:—A materia é urgente, porque se deixarmos para o anno, o favor não aproveitará.

O Sr. Barão de Muribeca:—Aqui está outras emendas nas mesmas circumstancias.

Um Sr. Deputado:—Se as condições eram as mesmas d'outro.

O Sr. barão de Muribeca, continúa a discorrer contra as emendas, e conclúe pedindo esclarecimento sobre a que pede o credito de 4:000$000 para a conclusão da ponte de ferro da rua da Aurora, junto a fundição de Star.

O Sr. Araujo Barros: — Senhor presidente, antes de entrar em discussão, desejo que V. Exc. me declare se é permittido instituir-se um debate politico sobre a materia. Desejo ser esclarecido para meu governo, e conveniente direcção.

O senhor Presidente:— Já disse ao nobre deputado, e a assembléa creio que ouvio, que entendia, e entendo que não é possivel abrir-se um debate politico tratando-se de uma materia, que nada tem com a politica; porém, não posso evitar que qualquer senhor deputado, tratando deste assumpto, emitta uma opinião a respeito da administração, quando se trata de dar uma autorisação.

Neste sentido foi que admitti a parte do discurso do nobre deputado que acaba de assentar-se, e neste sentido mesmo expuz á casa o meu parecer.

Entretanto aqui chega quem póde decidir a questão.

(O Sr. vice-presidente occupa a cadeira, que estava sendo occupada pelo Sr. 1º secretario.)

O Sr. Araujo Barros:— O nobre deputado que me precedeu na tribuna, prevalecendo-se da palavra, com que estava, entendeu que podia entrar na questão encandescente do dia, isto é, na eleição, a que em breve se tem de proceder no 3º terceiro circulo; como membro desta casa entendi, e ainda entendo que o nobre deputado estava fóra da ordem; desde esse momento podia eu pedir ao nobre presidente, que fizesse estabelecer a discussão em seu verdadeiro terreno. Foi com este proposito que solicitei do nobre Sr. 1º secretario, quando orava o nobre preopinante, que indicasse-lhe o caminho, que lhe cumpria seguir. Assim procedi fundado em direito, e para não me ver obrigado a responder á parte politica do discurso do nobre deputado.

O nobre deputado Sr. 1º secretario acabou de dizer-me que, com quanto a occasião não fosse azada para tratar-se de politica, todavia podia incidentemente tratar della, ainda quando para isso se procurasse qualquer pretexto como fosse a autorisação para um pagamento......

O Sr. Barão de Muribeca:—Pretexto não, não preciso de pretextos.

O Sr. Araujo Barros:— Estou dirigindo-me agora a quem, ha pouco, presidia os nossos trabalhos, e não a V. Exc......

O Sr. Barão de Muribeca:— Não tenho excellencia, por isso não tenho que agradecer-lhe.

O Sr. Araujo Barros:—Nem eu pretendi que o fizesse, visto como não quiz cortejá-lo, mas seguir o estylo corrente da casa.

Assentado que posso incidentemente tratar de politica, pois tenho de apreciar uma autorisação dada ao presidente da provincia, occupar-me-hei com este assumpto, dizendo com tudo primeiramente algumas palavras sobre o projecto, que está em discussão.

Senhor presidente, é com effeito para receiar-se que o presente projecto abra larga porta a grandes abusos (apoiados), dando lugar a que serviços meramente particulares venham a ser pagos pelos cofres publicos; esse inconveniente entretanto póde ser acautelado pelo exame das especies, que forem submettidas ao conhecimento desta casa. Tenhamos cuidado e discernimento, e desapparecerá todo o receio, que nos suggere o projecto em questão.

A estrada, que fez a pessoa, a quem se refere o projecto, acha-se na continuação da linha, por onde passará necessariamente a estrada publica ao sul da provincia; o peticionario cingio-se no serviço que fez á planta organisada pela repartição das obras publicas.

Um senhor Deputado: — Approximadamente, diz o director das obras publicas.

O Sr. Araujo Barros: — Seja assim. Pois se essa estrada é a continuação da do governo, e acha-se approximadamente cingida á planta da repartição das obras publicas, ha na especie serviço, de que o publico aufere vantagem notoria. Assentado isto é minha opinião que desse serviço, cuja publica utilidade é reconhecida, seja indemnisado aquelle que o praticou.

Não posso, pois, deixar de dar o meu voto em favor do projecto, que se discute.

Não sei se ha na casa informação do governo a semelhante respeito.

Um senhor Deputado: — Não ha.

O Sr. Araujo Barros: — Pois sinto muito, porque se o governo da provincia tivesse informado, e informasse no sentido das idéas, que tenho emittido, com sobrada razão daria o meu voto ao projecto, sendo isso motivado pela inteira e absoluta confiança, que deposito no actual administrador da provincia, em qualquer assumpto, de que elle se occupe em sua administração illustrada, e justiceira.

Um senhor Deputado: — Ahi cabe o *quod*......

O Sr. Araujo Barros: — E' verdade que o nobre deputado contestou ao honrado administrador essas qualidades, dizendo que elle estava mettido na eleição do 3º circulo, pedindo aos respectivos eleitores para votarem em certo e determinado sentido.

Não sei se o presidente da provincia tem procedido dessa maneira.

O Sr. Souza Reis: — Admira!

(Trocam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — Não tenho sciencia disso, digo-o ainda esta vez; mas quando assim acontecesse, nenhum dos nobres deputados poderia contestar ao governo o direito de intervir, como opinião, em questão de tão alta importancia, como a eleição do 3º circulo, sobretudo nas circumstancias, em que se acha a provincia. Além de que esse direito foi sempre reconhecido e consagrado no corpo de doutrina dos conservadores.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros: — V. Exc. mesmo (para o Sr. Gaspar Drummond) foi um dos que aqui disse bem claramente que nas eleições do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque pelo 3º circulo tinha sempre intervindo o governo do modo o mais formal; por consequencia é o menos habilitado para estranhar que o governo manifeste hoje a sua opinião sobre a questão, de que se trata.

Estando a provincia em condições anormaes, havendo no 3º circulo collegios, em que a liberdade do voto não pode manifestar-se, como convira, declaro francamente que se o presidente está intervindo na eleição, como asseveram os nobres deputados, marcha muito bem no meu conceito.

O Sr. Nascimento Portella:—A provincia não se acha em condições normaes, por isso o governo influe na eleição. Escreva isso. (Para o tachygrapho).

Um Sr. Deputado:—Emprega a corrupção.

Outro Sr. Deputado:—E a ameaça.

O Sr. Araujo Barros:—Não ha mais nada? Esgotaram tudo? Pois descancem; estejam convencidos os nobres deputados de que o actual presidente nunca empregará a corrupção e a ameaça para obter um triumpho eleitoral, que aliás é a aspiração de toda a provincia.

O Sr. Souza Reis:—Emprega a corrupção, a ameaça, e tudo quanto é indigno.

Um Sr. Deputado:—E promette demittir professores.

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Nascimento Portella):—O nobre deputado sabe perfeitamente que o presidente não pode demittir professores; isto é cousa que sabe qualquer pessoa, e muito principalmente qualquer professor. E', pois, de primeira intuição que semelhante arma não poderia ser empregada pelo nobre presidente da provincia; sendo somente admiravel que um cidadão da intelligencia e do talento do nobre deputado aceite como exactos embustes desse quilate.

O Sr. Souza Reis:—E' para ver até onde chega o arrojo do presidente.

O Sr. Araujo Barros:—Arrojo é esse do nobre deputado, que tem a facilidade de avançar aqui cousas, que não poderá jámais provar.

Os factos, que o nobre deputado attribue ao nobre presidente da provincia são puras invenções dos calumniadores da administração.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu o digo, e não sou calumniador, e se disser que o sou, despreso o seu dito.

O Sr. Araujo Barros:—Pode despresar, quando e como quizer, porque eu retribuir-lhe-hei sempre com igual despreso.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—O nobre deputado sabe o que diz por si, ou porque lh'o disseram?

O Sr. Barão de Muribeca: — Por mim, pelo que me disseram.

O Sr. Araujo Barros:—Como pode o nobre deputado saber disso *por si*, se não tem relações com o presidente da provincia? Como é que o nobre deputado pode assegurar por si o que se passou entre o presidente e outrem, não sendo o nobre deputado testemunha do que se deu entre ambos? Oh! senhores, é preciso mais escrupulo quando se quizer avançar proposições desta ordem.

Os nobres deputados acham-se demasiadamente empenhados nessa questão, a paixão os cega de todo, e nesse estado de cousas aceitam facilmente todas as intrigas, e calumnias, que lhes são referidas pelo primeiro galopim com quem se encontram.

Fôra entretanto, muito regular que os nobres deputados, que se dizem conservadores, não lançassem mão de todos os meios para desprestigiar

ILEGÍVEL

a autoridade. Se com effeito são amigos sinceros e devotados do principio da autoridade não estejam a emprestar ligeiramente ao seu representante intenções, que elle nunca teve, nem pode ter.

O Sr. Barão de Maribeca :—Quando for digno ; quando for indigno ha de ser apreciado.

O Sr. Araujo Barros :—A dignidade do presidente não será compromettida pelas palavras do nobre deputado ; esteja certo disso. O nobre deputado, no estado em que se acha, ha de contradictar sempre, tudo quanto eu disser aqui.

Um Sr. Deputado :—Porque a verdade é esta.

O Sr. Barão de Maribeca :—Tudo não.

O Sr. Araujo Barros :—Bem se conhece que aquillo que se passa agora nesta casa é uma tactica eleitoral ; mas digam os nobre deputados o que quizerem, que eu só lhes direi uma cousa, e é, que, se o presidente da provincia tem-tomado interesse pela eleição do 3º circulo, nunca poderá querer senão um triumpho muito legitimo, capaz de ser confessado altamente em todos os tempos. (Apoiados, muito bem da minoria.—Não apoiados, reclamações da maioria.)

O governo pode ter uma opinião, e é licito que elle deseje o seu triumpho, uma vez que para o obter não se aparte dos meios, de que pode lançar mão qualquer governo moralisado.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Não serão as vozes que ora se levantam neste recinto que terão de formar a opinião dos eleitores do 3º circulo ; confio bastante na dignidade e no patriotismo de todos.

Um Sr. Deputado :—Nem ha de ser o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros :—Eu nunca tive a pretenção de ser attendido em negocios de tão grande monta. Esqueça-se disto, portanto. Mas tenho grande fé, deposito a mais alta confiança no corpo eleitoral do 3º circulo, e espero firmemente que elle ha de comprehender tanto como eu, que se trata de fazer prevalecer um interesse de familia, pequenino, odioso, contra um interesse geral, collectivo e grandioso. E quando se trata ou de elevar os brios pernambucanos, supplantando-se o interesse pequenino, ou de abater esses brios, dando se valor e preferencia áquelle interesse, dizei-me, senhores, seria decoroso duvidar-se por qual dessas alternativas se deve pronunciar o 3º districto?

O Sr. Nascimento Portella :—Eu tenho esperança, de que o 3º circulo saberá resistir a influencia do governo, ás ameaças e a todos os meios indignos, que se hão empregado.

O Sr. Araujo Barros :—Não me admira o modo, porque se pronuncia o nobre deputado, visto como falla—*pro domo sua*. (Apoiados da minoria, e nas galerias.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros :—Não, não posso ter o interesse, que o nobre deputado tem. Só desejo uma cousa de todo o meu coração, e é que seja salva a dignidade do 3º circulo na luta que se acha travada, pois esse é o desejo da grande maioria desta cidade, assim como da grande maioria de minha provincia.

Sr. presidente esta questão é agora muito encandescente.......

O Sr. presidente :—Peço ao nobre deputado, uma vez que a discussão está encandescente como disse, se limite o mais possivel.

O Sr. Araujo Barros :—Não sei eu quem a tornou tal, nem quem a encetou ; todavia procurarei attender a V. Exc.

Um dos nobres deputados da maioria, que com especial devoção se tem atirado contra a minha individualidade.....

O Sr. Barão de Maribeca :—Eu ! !

O Sr. Araujo Barros :—Não fallo agora com o nobre deputado, e fique sabendo de uma vez por todas, que nunca desejo que as minhas palavras se encontrem com as suas. A divisa do nobre deputado parece ser a das palavras, que Suetonio attribue a um dos mais *celebres* imperadores romanos — *Oderint, dum metuant* — palavras que querem dizer, pouco importa a mim, que me odeiem, comtanto que me temam. Bem sei disso, mas affianço ao nobre deputado que nem o odeio, nem o temo ; desejo entretanto nunca entrar em discussão com o nobre deputado.

O Sr. Barão de Maribeca :—Onde achou isso?

O Sr. Araujo Barros :—Na leitura de escriptos que podiam ser muito familiares ao nobre deputado.

Toda a discussão do nobre deputado é pessoal ; julgando-se com muita autoridade, diz o que quer, provocando a cada instante scenas desagradaveis, para quem tem outros habitos, e só deseja as lutas, que nobilitam, e esclarecem as questões.

O Sr. Barão de Maribeca :—Senão quizer que o incommode, é retirar-se.

O Sr. Araujo Barros :—Isso quizera o nobre deputado. Já lhe declarei que nem o odeio, nem o temo.

O Barão de Maribeca :—Então não lhe posso fazer o gosto.

O Sr. Araujo Barros :—Porque eu desejo não discutir com o nobre deputado, não persuada-se que deixarei de responder-lhe, quando o entender necessario.... Não ; não caide em tal. Somente faço observar, que pelo tom despotico, que o nobre deputado aqui assume, quando falla, parece que joga com armas designaes ás dos seus adversarios. Fique porém muito convencido de que quando discutir comigo, faça-o sempre com todas as attenções, que aqui nos devemos reciprocamente, pois deve respeitar os outros, como querem ser respeitado.

O Sr. Barão de Maribeca :—Já me quer dar lições !

O Sr. Araujo Barros :—Estou usando de uma bem entendida liberdade de tribuna, da qual é minha opinião que devo gozar tanto como o nobre deputado.

Agora tratarei de occupar-me com um topico notavel do discurso do nobre deputado.

Sr. presidente, quando eu em resposta ao nobre deputado disse que era bem natural que uns estivessem descontentes, e outros satisfeitos com a actual administração, o nobre deputado acodio logo que a administração devia agradar áquelles, a quem ella dava empregos para dotar amasias, que se casavam.

O Sr. presidente :—Pois o nobre deputado volta a esta questão.

O Sr. Araujo Barros :—Pois eu é que a trouxe para aqui? Diga-me o nobre deputado. (Para o Sr. barão de Maribeca :

Qual foi o emprego, que o presidente deu para o fim declarado pelo nobre deputado?

O Sr. Barão de Maribeca :—Isso queria o nobre deputado ; nessa não caio eu.

O Sr. Araujo Barros :—Bem. Saiba o nobre deputado que não receio discutir a administração mesmo no terreno da vida privada, se bem que isso seja repugnante para quem se preza. Estou resolvido a acompanha-lo nesse campo, e espero mostrar que a lama ahi levantada não ha de cahir sobre aquelles, a quem se pretende manchar.

O Sr. Barão de Maribeca :—Isso é uma insinuação, que eu aprecio como ella deve ser apreciada.

O Sr. Araujo Barros :—Tem plena liberdade para o fazer.

O nobre deputado fallou aqui em nescios, em imbecis.

Sempre o mesmo desabrimento, o mesmo proposito, o thema favorito.......

O Sr. Francisco João :—Não ha tal ; o nobre deputado disse cousa muito diversa ; disse que seria imbecil aquelle que tendo de dizer uma cousa, deixasse de a dizer por ser chamado á ordem.

Um Sr. Deputado :—Isto é que é prevenção.

O Sr. Araujo Barros :—Então aquellas palavras do nobre deputado não envolviam insinuação contra ninguem !

Vozes: Não, não.

O Sr. Araujo Barros :—Pois bem ! Então não devo por ora mais resposta alguma ao nobre deputado.

Tenho concluido.

Encerrada a discussão e postas a votos as emendas, são approvadas.

O Sr. Barão de Mariba :—Requer urgencia para entrar em discussão o parecer da accusação ao presidente da provincia.

Approvada a urgencia entra em discussão o parecer.

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, sinto profundamente, que não se ache na casa o meu illustre amigo deputado pelo 3.º circulo, e membro muito distincto da minoria ; e este meu pezar nasce de ter elle pedido a palavra, naturalmente por querer exibir, como mais competente e mais autorisado do que eu, o pensamento do que se acha denominado a minoria em relação ao parecer de que se trata...

Um Sr. Deputado :—Elle não pedio a palavra, pedio a impressão do parecer.

O Sr. Araujo Barros :—Elle requereu o adiamento desta discussão, declarando logo, segundo muito bem observa-me agora o nobre deputado pelo 2.º circulo, que queria dizer alguma cousa acerca do parecer.

Estou certo que se aqui estivesse o nobre deputado, a quem me refiro, com aquella calma e serenidade de animo, com que costuma proceder sempre nesta casa, ainda nas quadras mais agitadas havia reduzir á sua verdadeira expressão o parecer, de que ora me occuparei em sua falta.

Senhores, no meu entender, e segundo a opinião muito firme de todos os deputados da minoria, o parecer de que se trata, não merece as honras de uma discussão seria, e minuciosa, apezar de ser elle o resultado das profundas lucubrações da muito *engenhosa* commissão especial.

O Sr. Torres Bandeira :—Apoiado.

O Sr. Francisco João :—Muito obrigado pelo cumprimento ; é tão gracioso, e tão ameno.....

O Sr. Araujo Barros :—Tinha que fallar em trabalho, em que teve parte o nobre deputado, e devia-lhe, pois, a fineza, que me agradece.

Sr. presidente, ponde-se de lado as palavras desattenciosas, e o odio profundo, ainda que impotente, manifestado contra a pessoa de muito nobre, muito digno e muito intelligente administrador da provincia, o parecer só revela e demonstra com evidencia o espirito vertiginoso e revolucionario de que se acham possuidos os adversarios da administração...

O Sr. Souza Reis :—Bella descoberta.

O Sr. Barão de Maribeca :—Bravo ! bravo ! bravo !

O Sr. Araujo Barros :—Aprazem-me muito essas manifestações do nobre deputado, e por isso repito mais uma vez, que o parecer só demonstra com evidencia o espirito vertiginoso e revolucionario de que se acham dominados os adversarios da administração.

Com effeito, Sr. presidente, é bem simples, é bem extraordinario, que a muito engenhosa commissão especial, fingindo desconhecer os principios mais comezinhos de direito publico, assim como as attribuições constitucionaes desta assembléa, viesse apresentar aqui um trabalho, cuja conclusão é a direcção de um voto de censura á administração !

E' a primeira vez, senhores, que eu vejo nas assembléas provinciaes um tal procedimento. Nunca houve, nem mesmo nos tempos vertiginosos do nosso paiz, assembléa alguma tão desconhecedora de sua missão, e tão esquecida de sua dignidade que levasse a sua paixão partidaria até o extremo de formular e dirigir uma mensagem acintosa a um administrador de provincia.

O parecer, de que se trata, não conclue somente por um voto de censura, elle encerra uma ameaça muito formal, ainda que pouco cheia de decoro.

Podem entretanto ficar certos os nobres deputados da maioria, de que esse voto e essa ameaça, que terão talvez grande merecimento para os honrados membros, não poderão jamais alterar a tranquillidade de animo e a sobrancería do nobre presidente da provincia, o qual felizmente sabe comprehender muito bem, não só a sua posição e os seus deveres, se não como os direitos desta assembléa, que por elle em todo o tempo serão respeitados.

Sr. presidente, a conclusão do parecer da *engenhosa* commissão especial é um hymno de victoria á anarchia. (Reclamações).

O Sr. Araujo Barros :—E' um hymno de victoria á anarchia, repito, porque lido com attenção o acto addicional, examinadas com agudeza de espirito todas as suas disposições, destilladas, por assim dizer, toda a respectiva substancia, não se poderá jámais extrahir delle e dellas o direito de que julgou-se armada a commissão revolucionaria sahida do seio da nobre maioria....

O Sr. Barão de Maribeca :—Isso é que é querer intimidar !

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, um dia, quando os nobres deputados estiverem mais tranquillos, ou quando estiverem mais acostumados com as alternativas do systema representativo, ou finalmente quando estiverem convencidos de que o *nós* ou *vós* não é cousa estranha no jogo constitucional, nesse dia ficarão igualmente convencidos de haver dado o maior solemne testemunho de que não tiveram, nem ao menos, a dignidade do infortunio.

O Sr. Francisco João :—Eu tomo bem nota das expressões do nobre deputado, para que ao depois não me chame de demagogo, de revolucionario, de anarchista etc.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado póde tomar as notas que quizer, por quanto saberei sempre oppor a quaesquer palavras do nobre deputado, a linguagem que me parecer mais adequada.

Um Sr. Deputado :—Cada um regala-se pelo seu diccionario.

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, a conclusão do parecer encerra doutrina subversiva dos principios mais comezinhos de direito publico, doutrina inteiramente exorbitante das attribuições constitucionaes desta assembléa, por esta razão nós, os deputados da minoria, que queremos o restabelecimento da ordem constitucional, que consagramos o mais profundo respeito a todos os dogmas da constituição, declaramos alto e bom som que votamos contra o parecer, como um solemne protesto contra a anarchia de principios, que elle consagra.

Em conclusão requeremos que a votação seja nominal, afim de que o paiz e a provincia saibam quem são os anarchistas, quem são os revolucionarios, e quem são os sinceros e verdadeiros constitucionaes.

O Sr. Barão de Maribeca :—Muito bem

(Apoiados, muito bem, muito bem, da minoria.)

O Sr. Francisco João :—(Movimento de attenção.) Sr. presidente, eu não sei qual seja o sentimento de que mais me sinto dominado neste momento. Infelizmente elle é de natureza tal que sou tomado de acanhamento na expressão que poderia traduzi-lo ; e, pois, contento-me com fazer a ingenua confissão de que receio estar o nobre deputado, no momento em que orava, victima de um triste pesadello.

Tudo quanto com extranheza acabei de ouvir me confirma na opinião que faço, de que ha occasiões, em que somos victimas de phantasmas, que servem a turvar-nos a razão.

Lamentarei de todo o coração um tal estado, se por ventura for esse o que parece affligir e cercar de agonia o espirito do nobre deputado.

Sim, onde estamos nós ? d'onde viemos ? para onde vamos ? debaixo de que céo vivemos ? Assim exclamo por que não posso comprehender os motivos que autorisem ou justifiquem o seu desusado proceder neste momento. E como explicar esses arrancos de desesperação, que arrastam o nobre deputado, para com a voz em grito, abrasado em calor acima de toda a expressão, suffocado por um fervedouro de palavras violentas, de imprecações furiosas.....

O Sr. Araujo Barros :—Ainda assim está muito a quem do parecer.

O Sr. Francisco João :—Deixe que continue : estive callado em quanto fallou ; e por que não ha de guardar para comigo a mesma attenção que lhe prestei ?

...De imprecações furiosas, ia dizendo, de estigmatisações perigosas, de denuncias formaes e estrondosas, em que nos acoimava de tumultuarios, de anarchistas, promovendo revoluções, que eram levantadas nesta assembléa contra o respeito devido ao principio de autoridade, contra aquelle que devera ser consagrado aos principios de nossa organisação constitucional ; e assim derramando toda essa torrente impetuosa de palavras descompassadas, e despidas de proposições e provas que lhe servissem de fundamento, concluio de modo para mim extranho, deixando de concluir, como eu receiava, sugeitando-nos a autoridade immediata do Sr. chefe de policia....

O Sr. Araujo Barros :—Eis-aqui um pesadello novo.

O Sr. Francisco João :—Foi esse o receio, que necessariamente de suas palavras se concluia, que me accommetteu por mais de uma vez.

O Sr. Araujo Barros :—Está debaixo do pesadello.

O Sr. Francisco João :—Se estou, é que a molestia foi contagiosa ; de lá partio. (Hilaridade na salla e nas galerias.)

O Sr. Araujo Barros :—Isso é seu só:

O Sr. Francisco João :—Mas, Sr. presidente, não foi temerariamente que presumi que seria essa a conclusão com que terminaria o nobre deputado a sua larga serie de apostrophes violentas, por que elle insinuou que o mal só poderia ser arrancado por uma dictadura forte.

Sr. presidente, aqui vem bem cabida a exhibição de observações que são apadrinhadas com a autoridade respeitavel de um dos mais brilhantes oradores da Europa, um dos ornamentos da tribuna hespanhola, o Sr. Donoso Cortes.

Eu peço licença a camara para responder as suas opiniões, fase lo sem deixar-me prender pelas suas palavras.

Na vida social, assim como na humana ha composição de acção e reacção, de fluxo e refluxo das idéas e das forças invasoras e resistentes, e apenas a dictadura se faz necessaria e a sua opportunidade é justificada quando a molestia social se tem tornado aguda, quando os meios legaes não bastam, quando as forças dissolventes estão desanimadas por toda a parte. Então é o remedio heroico—a dictadura—que em sua mão concentra todas as forças resistentes ; mas em taes casos ella não é creada nem justificada se não pára, vencendo as circumstancias difficeis, restaurar esse respeito devido ao principio de autoridade que corre perigo, esse restabelecimento da lei que é ameaçada de naufragio. Mas se a autoridade em vez de tão sagrada missão suffoca a lei, e a si propria se desconsidera, se em vez de restabelecer a sociedade em as suas condições normaes, della violentamente a arranca ; e se assim procedeu o presidente como o foi demonstrado pelo parecer em discussão, não sou temerario concluindo que o nobre administrador da provincia de modo pouco decoroso para si de modo avesso a esses respeitos dirigio a sua marcha (apoiados.)

Tudo isto me leva a crer, Sr. presidente, que o nobre deputado quando occupava a attenção da casa estava sob a influencia de sentimentos diversos daquelles que o deviam determinar, na averiguação de questão tão grave e momentosa como esta ; e bem distante da inspiração dos motivos de que se mostrou possuida a commissão quando investigou e resolveu a importante incumbencia confiada por esta assembléa.

E basta, Sr. presidente, ter em conta que nessa espinhosa missão, a commissão esmerilhou todos os factos sujeitos ao seu exame, e compulsando todos os documentos comprobatorios, da confrontação de uns e outros dirivou o seu juizo critico. E qual deveria ser o procedimento regular daquelles que fazem opposição a esse verdict, e querem ao mesmo tempo mostrar-se escudados pela razão, e amparados pela justiça ?

Por ventura não seria mais conforme com essa razão, mais aconselhado pelo proveito da defesa, mais ajustado com o talento e sufficiencia do nobre deputado e seus companheiros, tomar a si o nobre empenho de uma a uma destruir e pulverisar todas essas diversas accusações, formulando os capitulos que contestam os factos em opposição a lei, com suphismação della, com sua violação manifesta, que foram praticados pelo Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza ? (Apoiados.) Mas não ! Proceder differente e que não encontra explicação alguma racional foi o adoptado pelo nobre deputado e seus companheiros da minoria.

E, pois, razão me sobrava quando em principio do meu discurso dizia que não sabia aonde estavamos, d'onde vinhamos, para onde seguiamos, nem debaixo de que céu viviamos. Ao que parece tudo induz a crer que se quer e pretende fazer alarde da pretenção louca e insensata, de demonstrar por factor, que a lei é um nome vão, que a justiça é um semulacro, a liberdade um phantasma, com o prestimo apenas de ingodo creado em beneficio de especuladores para seducção dos incautos, tolos e nescios (apoiados) ; e assim ser disfarçada a pressão de um despotismo real e bem real (apoiados, muito bem.)

O Sr. Araujo Barros :—São lugares geraes, pode continuar.

O Sr. Francisco João :—Não permitte que me aventure nesses mares, quando o nobre deputado antes de mim a elles se arrojou, e tão temerariamente que em mim excitou o receio de seu completo naufragio ?

O Sr. Araujo Barros :—Procurava uma rocha para escapar-me, agarrei-me ao parecer.

O Sr. Francisco João :—Desejo que em relação ao nobre deputado (são votos bem cordeaes) não seja nunca dado o mesmo castigo que aquelles de que reza a mythologia....

O Sr. Araujo Barros :—Vamos para a mythologia ! é materia lata.

O Sr. Francisco João :—O nobre deputado para ahi me arrasta, bem a pezar meu, quando compara o parecer a um promontorio, quando abundando em ficções *poeticas* o chama de rochedo de salvação, e, pois, não é muito que indo em sua batida o faça para manifestar os votos que formo para que lhe não caiba a sorte, como réo contra a verdade, que em castigo jos deuses fulminaram a Sysipo, a Tantalo, e outros....

O Sr. Araujo Barros :—Bravo !

O Sr. Francisco João :—Pois o nobre deputado não quer que o acompanhe ? Depois de tantas cruezas e rigores, ainda mais esse desamor ? (Risadas geraes)

O Sr. Araujo Barros :—Bravo !

O Sr. Francisco João :—Sr. presidente, se fallo por tal modo é porque não descubro, por maior que seja o esforço a que submetta o meu espirito, uma maneira solemne e cathegorica de responder ao nobre deputado, cujas idéas não posso acompanhar ; sou prohibido de o fazer por instincto da propria conservação, por que não quero achegarme ao que tem toque de vulcanico.... (apoiados)....

O Sr. Araujo Barros :—Muito bem !

O Sr. Francisco João :—..Porque apenas servem idéas a denunciar o incandecimento em que está o espirito do nobre deputado....

O Sr. Araujo Barros :—Se eu fui ao fogo.. sahi tostado. Fui ao parecer....

O Sr. Francisco João :—.... que divagando de continuo e percorrendo terreno de lavas, me fez conceber certas e tristes aprehensões, de que podessem seus dias preciosos ficar compromettidos, realisando-se tambem a sua vulcanisação. (risadas nas galerias).

O Sr. Araujo Barros :—Receia isso ?

O Sr. Francisco João :—Sem duvida.

O Sr. Araujo Barros :—Pois agradeço lhe muito esta piedade.

O Sr. Francisco João :—Mas o nobre deputado depois de haver decorrido assim, não ousarei dizer que desconcertadamente (não lhe darei este desgosto)....

O Sr. Araujo Barros :—Pode dizer.

O Sr. Francisco João :—Não.... Depois de ter decorrido precipitado, ardente e afadigadamente por todo um terreno em que ha difficuldades e cardumes, e que em evita-las não tomou tento nem cuidado, quando fez o commedimento da discussão em que consentio transviar-se o seu espirito....

O Sr. Araujo Barros :—Continue o pesadello.

O Sr. Francisco João :—Ainda soffre ? [Hilaridade na salla e nas galerias.]

Não posso suppôr-me dispensado de muito de passagem fazer uma observação ; e é que o pesadello é sempre denunciado pelas extorções de agonias dos pacientes : eu estou calmo em quanto fallo, e o nobre deputado quando orava bramia de furor.

Mas assim prosseguindo o nobre deputado tocou em observação, que se não propez a aprofundar, e a cuja discussão mesmo mostrou esquivança. Disse-nos em termos cathegoricos que a assembléa provincial de Pernambuco esquecida dos seus deveres, em contradicção com todo o seu passado, em opposição com o direito estabelecido no acto addicional apresentava manifestações de approvação ou reprovação, direito que lhe não cabia, e d'ahi subindo sem sentir-se até ao *poetico* (riso), mostrou que elle tinha posto de lado a essencia que podia ser *destilada* dos artigos de sua lei constitucional. Foram estas mais ou menos as suas expressões...

O Sr. Araujo Barros :—Isto agora é que é poesia e até sublime !

O Sr. Francisco João :—A expressão—*destilar*—é sua e a poesia é minha ! [risadas geraes].

O Sr. Araujo Barros :—Todo o seu discurso é uma verdadeira epopéa ou comedia.

O Sr. Francisco João :—Bem ; comporei a comedia, deixando aos bons actores o seu desempenho.

O appello feito pelo nobre deputado as tradições desta casa é desafortunado ; e a maneira vaga de sua argumentação não admitte contradição seria, e ainda menos a conclusão de seu discurso, em que arguindo de defeituosa e absurda a conclusão do parecer sem individuadamente mostrar os seus defeitos, nem tão pouco fazer o epilogo das considerações que deveriam ser aceitas para conclusão contraria.

O Sr. Araujo Barros.—Não : voto contra o parecer, como protesto contra as doutrinas que elle encerra, e requeiro a votação nominal.

O Sr. Francisco João :—Bem : já o comprehendo. Em primeiro lugar devo dizer que o exemplo não é novo de manifestações, do pensamento desta casa para com os administradores da provincia. Mais de uma vez ella tem apresentado mensagens de adhesão ás administrações publicas.

Nas conjuncturas criticas e temerosas, em que se achou esta provincia, logo depois do movimento armado de 1848, ella deu aos Srs. Tosta e Honorio testemunhos de sua adhesão, sympathia e confiança. E nem se póde considerar tolhida hoje de os dar de reprovação, quando tantos motivos sobram para isso. Injusto é o nobre deputado que não a commissão quando acredita impertinente a recommendação feita pela commissão ao presidente da provincia para a reparação de seus actos menos regulares, menos justos e legaes.

Se assim procedeu a commissão foi porque entendeu, que não convinha nunca desesperar da humanidade ; que a reconsideração de erros e a reparação delles era tão nobre para ella, que o exigio, como nobre e sublime para quem a pratica. Sim ; porque o imperro no erro não póde ser, com tenacidade sustentado, senão pela ignorancia... (Apoiados.)

O Sr. Barão de Maribeca :—Ou pela malvadez.

O Sr. Francisco João :—.... ou pela perversão do coração.

Não quiz então a commissão, nem quer hoje acreditar que esses defeitos possam ser cabidos ao Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, a menos que os acontecimentos ulteriores asselem a triste confirmação de uma desgraça tão lamentavel.

Portanto nessa parte do parecer se apresentou a commissão altamente nobre e generosa e no desempenho da espinhosa tarefa confiada por esta assembléa se houve como devera.

O Sr. Araujo Barros :—Honra a commissão.

O Sr. Francisco João :—Bem comprehendo toda a ironia de suas animações, bem comprehendo tambem que póde o nobre deputado em seus discursos, em seus escriptos, com seu talento, descobrir motivos para tecer elogios e cantar osanas ao Dr. João Silveira de Souza, direito que não contesto, direito que respeito.

O Sr. Araujo Barros :—Ao menos deixou-me este direito.

O Sr. Francisco João :—De tudo quanto tenho dito é facil deduzir-se a ilação seguinte : não tendo sido nenhum dos fundamentos do parecer combatido, não havendo sido averiguadas nenhumas das especies importantes que o mesmo comprehende, não podendo deixar de se considerar como serias as arguições dos desbarates de dinheiros, como no gymnasio e outros, a violação da lei na guarda nacional, a sua sophismação nas controversias eleitoraes : não póde ser aceita como engenhosa e aproveitavel a esquivança do nobre deputado em considerar esses fundamentos, em destrui-los, não podendo fazer brécha as proposições demasiado estrondosas, demasiado incandescentes, e até ameaçadoras da sorte daquelles que em opposição ao governo se pronunciarem.

De tudo que fica dito resulta que o parecer está de pé, não tem sido nem sequer abalado.

O Sr. Araujo Barros :—O parecer é sobrenatural, resiste a todos os ataques.

O Sr. Francisco João :—Bem comprehendo que os elogios ao Sr. Dr. João Silveira de Souza serão a unica resposta : será assim, e apenas me cabe o pezar de não poder fazer chegar um aviso até os ouvidos da administração, que os tem infelizmente serrados a todas as vozes que não sejam a dos lisongeiros, empenhados na sua perdição. (Apoiados quasi geraes.) Então dir-lhe-hia : vossos falsos amigos compromettem vossa administração, vossos fementidos partidarios desvirtuam vossa intelligencia (apoiados), e obsecados por ambição infrene, tomados de fé punica, põe em duvida os declives bons e naturaes de vosso coração : sabei resistir ao perfume embriagador da lisonja, procurai acolher a verdade, parta ella d'onde partir, collocai-vos acima de interesses mesquinhos, compenetrai-vos da vossa propria dignidade, compenetrai-vos dos vossos deveres, e ponde-vos na altura de vossa missão [muito bem muito bem apoiados das galerias ; o Sr. presidente pede a attenção). Nada vos importe : e nem vos deixeis atardir por ovações intrepitosas, arteiramente concertadas, e attentai que essas coroas de flores que atiram sobre vós, com que procuram engrinaldar-vos a fronte simulando glorias para adormentarem o vosso espirito ; bem podem semelhar-se a essas rosas que se atiram sobre os cadaveres e que parecem ficar impregnadas do alito dos sepulcros.

[Apoiados, muito bem, muito bem. O orador é comprimentado por muitos deputados da maioria.]

O Sr. Torres Bandeira :—Sr. presidente, não pretendo, ao occupar neste momento a tribuna, entrar na discussão do parecer que se acha submettido á consideração da casa. Proponho-me unicamente fazer mui breves reflexões, afim de que fique bem patente o meu pensamento de formal e completa rejeição a esse mesmo parecer. E' nesse sentido que eu voto, e desejo que as minhas expressões sejam consideradas como o mais decisivo e solemne protesto contra o parecer, que se discute.

O Sr. B. de Maribeca :—Então não discute o parecer tambem ?

O Sr. Torres Bandeira :—O voto de censura, que esta assembléa, em sua maioria, entende dever dirigir ao digno e illustrado administrador da provincia, está fundado nessas accusações desarrazoadas e eminentemente injustas, que já foram produzidas na casa, e que já tiveram a mais cabal e peremptoria resposta . . .

O Sr. Barão de Maribeca :—Isto é extraordinario !

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Torres Bandeira. . . :—Resultado de uma opposição parcial, desabrida e systematica, essas accusações resurgem no parecer que as reproduz fielmente ; havendo somente differença quanto á fórma em que estão concebidas.

Eu poderia dizer a esse respeito alguma cousa mais . . .

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Torres Bandeira . . . :—Poderia trazer para aqui tambem a reproducção de idéas e de principios, que não podem ser contestados com vantagem, e que já foram apresentados uma vez na casa ; mas não o farei. A' proposito da insistencia que ora se faz das accusações já uma vez produzidas, e completamente refutadas, lembra-me o pensamento de um severo critico latino, quando dizia :—

« *Ecce iterum Chrispinus,*
« *Et erit mihi semper vocandus* » :
Eis-me outra vez com o tal Chrispim á frente,
E hei de sempre chama-lo por seu nome . . .
São as mesmas accusações vagas . . .

O Sr. Souza Reis . . . :—Quem é o Chrispim, é o presidente ?

O Sr. Torres Bandeira . . . :—São os mesmos argumentos já apresentados pela maioria, tão sediços, e que não valem a pena de uma nova refutação.

(Ha um aparte.)

O Sr. Torres Bandeira :—Diz-se hoje o que se disse hontem, por parte da maioria : a differença é só na fórma.

O Sr. Souza Reis :—Diga quem é o Chrispim.

O Sr. Torres Bandeira :—Ha somente a differença quanto á fórma em que estão concebidas as accusações ; em summa, são ellas as mesmas. A fórma inconveniente desse parecer, a descortezia e desattenção, que elle respira para com a primeira autoridade da provincia, denunciam altamente que esse voto de censura é apenas filho de uma opposição sem base, filho unicamente da paixão, do capricho e da má vontade.

O Sr. Souza Reis :—Demonstre isso:

O Sr. Torres Bandeira :—Que quer o nobre deputado que demonstre ? Pois faz-se mister demonstrar que o voto de censura, hoje apresentado, é a inteira reproducção do que já foi dito na casa, que é a repetição de accusações vagas, sem peso, sobre factos insignificantes, de accusações, que por si mesmas se destroem ?

O Sr. Souza Reis :—Isso agora é que é declamação.

O Sr. Torres Bandeira :—Para o nobre deputado tudo quanto se disser por parte da minoria é declamação.

[Trocam-se apartes.]

O Sr. Torres Bandeira . . . :—Julgo, por conseguinte, que, considerado por este lado o parecer [que eu aliás estou bem persuadido que passará] não merece as honras de uma séria e detida discussão. Por outro lado, o meu voto é tanto mais solemne, quanto eu não posso comprehender, nem reconheço o direito, com que esta assembléa se julga autorisada para proferir um semelhante voto de censura, e para envia-lo á presidencia. A assembléa póde em sua maioria decidir como entender ; mas á mim, como membro da minoria, e inteiramente solidario com os meus dignos collegas, que militam nas mesmas fileiras a que eu pertenço, fica-me a plena satisfação de haver protestado, como protesto, com toda a dignidade de que sou capaz, contra semelhante parecer.

O Sr. Araujo Barros e outros :—Apoiados, muito bem !

O Sr. Souza Reis :—Não ha resposta.

O Sr. Barão de Maribeca :—[Não devolveu o seu discurso.]

Encerrada a discussão, submetteu-se á votação o requerimento do Sr. Araujo Barros, por ser a votação do parecer nominal, approvado o qual, procede-se á chamada, e verifica-se votarem a favor do parecer os Srs. — A. Leão, B. de Maribeca, Souza Reis, Mello Rego, Barros Barreto, Aguiar, Lucena, Veiga Pessoa, Pedro Affonso, Alvaro, S. Leão, Drummond, Witruvio, Tito, Castanho, N. Portella, Figueiredo e Francisco João ; contra os Srs. — Buarque, Netto, Araujo Barros, T. Bandeira e Francisco Pedro.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA, EM 29 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada achando-se presentes 20 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Francisco João H. Serra-Grande, pedindo se declare, se o ordenado marcado para o porteiro judicial deve pertencer ao empregado que a camara municipal creou, ou a elle como porteiro do jury.—A' commissão de legislação.

Lê-se e approva-se a redacção do projecto do orçamento municipal.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 18, que reconhece o direito que tem o professor de instrucção elementar do Rio-Formoso, á gratificação por mais de 12 annos de serviço.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Fica concedida ao professor de instrucção primaria da cidade de Goianna, João José Barroso da Silva Juvenis, a gratificação por mais de doze annos, que lhe compete na forma da segunda parte do art. 28 da lei provincial n. 369 em vigor.—Lucena. »

O Sr. Witruvio fez ligeiras considerações em opposição á emenda.

O Sr. Lucena pede a retirada da emenda, e que sendo-lhe concedido, é o projecto submettido á votação e approvado.

Segunda discussão da emenda offerecida em terceira ao projecto n. 3, empatado quando submettido á votação na sessão anterior.—E' regeitada.

Terceira discussão do projecto n. 15 deste anno que autorisa a aposentação do Dr. Pedro Dornellas Pessoa no lugar de medico do hospital Pedro II, com a emenda que estende igual favor ao cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.—E' approvado.

Segunda discussão de projecto n. 2 deste anno que diz :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Artigo 1.º Os limites da freguezia de Gravatá, creada por lei n. 422 de 2 de maio de 1857, e de conformidade com as de ns. 264 de 1º de julho de 1850 e 465 de 2 de maio de 1859, começarão da Cachoeira-Grande, em linha recta ao sitio Mundo-Novo, a sahir na estrada que vai para o Carauguejo, e por esta estrada até chegar ás nascenças do riacho Urucú-Meirim, pelo braço do norte, por onde descerão até fazer barra no rio Amaragy, e por este abaixo a encontrar as testadas da propriedade dos herdeiros de José Rodrigues de Sena. Deste ponto seguirão pelas testadas da mesma propriedade até ao rio Ipojuca, e deste ao riacho Matam, na mesma direcção, seguindo para as testadas das terras do finado João da Costa e Francisco Pereira, Sapucaia, Forno-Velho e Cortume ; e d'ahi á passagem da Feliciana em Tapecirica, descendo por este riacho até á barra do Salgado, pelo qual subirão até a Tapera de Severino-Môco, e levando linha recta a barra do riacho Gangorra a encontrar com a freguezia do Limoeiro, pelos antigos limites.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 11 de março de 1863.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Torres Bandeira. »

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Em lugar das palavras — Sapucaia, Forno-Velho e Cortume — diga-se — até Campos da Sapucaia, e d'ahi em linha recta abaixo do Malungú na estrada que vai para o sertão, seguindo depois pela estrada velha de Vonca, atravessando os riachos Tapicirica e Tapacurá, até a fazenda do açude de Costa, em linha recta aos limites com a freguezia do Limoeiro, atravessando a serra de Jaboticaba, e ficando para a mesma freguezia do Gravatá a fazenda das Ruas em que mora hoje Manoel Thomaz.—Souza Reis. »

E' approvada a emenda substitutiva.

Terceira discussão do projecto n. 24 deste anno, que eleva os vencimentos dos empregados da secretaria da assembléa.

E' approvado.

E' igualmente approvado em terceira discussão o projecto n. 22 que approva o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja de S. Frei Pedro Gonçalves, bem como os additivos que lhe haviam sido offerecidos em segunda.

Entram em discussão a seguinte :

« Posturas addicionaes ás da camara municipal do Recife, approvadas provisoriamente pelo presidente da provincia no 1º de outubro de 1861.

« Artigo 1.º As casas de vender polvora, bem como as de fabrico de fogos artificiaes, só se poderão estabelecer nas proximidades das tres estradas publicas, que se dirigem desta cidade para Santo-Antão, Páo d'Alho e Goianna, observando-se as disposições seguintes :

« § 1.º Só poderão ser estabelecidas na distancia de cincoenta braças da estrada, e de qualquer edificação, não podendo haver nellas um deposito de mais de quinhentas libras de polvora, nem poderá conservar-se dentro das mesmas pessoa alguma, depois das seis horas da tarde.

« § 2.º Poderão ser feitas de taipa, com barro puro, ou de parede de tijollo simples, sendo cobertas com laminas de zinco pregadas, ou com telhas, sobre as quaes se poderá lançar uma camada de cal : não terão mais de uma porta, na qual estará collocado o balcão para a venda, afim de evitar que o comprador nella entre.

« § 3.º Será permittido fazerem, aquelles que o quizerem, uma pequena casa do mesmo modo daquella, que deve servir de deposito, á margem da estrada publica, para nella effectuarem a venda de polvora, sendo que nessas casas não poderão ter mais de nove libras de polvora, em latas ou almotolias de folha, aferidas pela camara e carimbadas pela policia.

« Art. 2.º Os infractores incorrerão na multa de 30$000, e oito dias de prisão, e o duplo na reincidencia.

« Art. 3.º E' prohibido o transito da polvora dentro da cidade senão esta conduzida por agua ; os contraventores soffrerão a multa de 30$000 e oito dias de prisão.

« Art. 4.º Ficam revogadas as posturas de 11 de agosto de 1859.

« Postura addicional ás da camara municipal do Recife, approvada provisoriamente pelo governo da provincia em 8 de fevereiro de 1862.

« Artigo unico. A disposição do art. 9º das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, que prohibe a creação de porcos dentro da cidade, fica extensiva d'ora em diante á todos os povoados das freguezias deste municipio : os infractores soffrerão a multa de 30$000, e o dobro na reincidencia.

« Posturas addicionaes da camara municipal do Recife, approvadas provisoriamente pelo governo da provincia em 21 de fevereiro de 1862.

« Artigo 1.º Fica prohibido o estabelecimento de açougues em lojas de sobrado, ou casa terrea com sotão.

« Art. 2.º Fica estabelecido o prazo de seis mezes para a remoção dos açougues, que se acham em lojas de sobrado, ou casas terreas com sotão.

« Art. 3.º Os contraventores pagarão a multa de 30$000, e oito dias de prisão, que se duplicará na reincidencia. »

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

« Ao § 1º do art. 1º das posturas do 1º de outubro de 1861, em lugar de — 50 braças — diga-se — 500 braças. — Souza Reis. »

« Offerecemos como emenda o parecer n. 25 sobre as posturas de Garanhuns.—J. Mello Rego.—Torres Bandeira.—Francisco João. »

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO EM 30 DE ABRIL DE 1863.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 25 Srs. deputados. Abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões de 27 e 29.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario, communicando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia receberá hoje, por uma hora da tarde, a commissão d'assembléa que tem de apresentar alguns actos á sancção. —Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo as informações e documentos pedidos pela commissão especial.—A' archivar.

Lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 3—18—15—24—9—, bem como as de diversos compromissos e posturas addicionaes da camara da cidade da Victoria.

ORDEM DO DIA.

3ª discussão do projecto n. 2 deste anno, que altera os limites da freguezia de Gravatá. — E' approvado.

Continuação da discussão das posturas municipaes da camara do Recife, adiada da sessão anterior.

Vão á mesa e apoiam-se como emenda as posturas da camara municipal de Garanhuns.

O Sr. Nascimento Portella manifesta-se contra a emenda, por isso que irá ella prejudicar a discussão da postura da do Recife, podendo aliás, retirada a emenda, entrar em discussão.

E' retirada a emenda.

São approvadas as posturas do Recife, e em seguida as da camara municipal de Garanhuns.

O Sr. Mello Rego pede se submetta á discussão a emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 22 de 1860, sobre loterias.

Deferido o requerimento, entra em discussão a emenda ao projecto n. 22, que é approvada.

Lêm-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 2 deste anno e 22 de 1860, e das posturas das camaras do Recife e Garanhuns.

Lida a acta da presente sessão, é approvada.

O Sr. presidente declara encerrada a sessão, e terminados os trabalhos da presente sessão ordinaria.

REVISTA DIARIA

Hontem pelas 7 horas da noute fundeou em nosso porto o vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana, que em commissão do governo havia sahido para Fernando, na noite do dia 28.

Por elle nos constou haver chegado áquelle presidio na tarde do dia 30, e que o vapor *Florida*, unico que ali se achava, apenas o avistára o viera reconhecer.

Depois das ultimas noticias, não consta que o *Alabama*, que havia deixado a ilha, ou o *Florida*, tivessem tomado ou incendiado mais navios, além dos de que já fizemos menção em nossa *Revista*, sendo o ultimo o *Lapwing*.

Havia o Sr. coronel Leal tomado conta do commando da ilha no 1º do corrente, depois de que fizera intimar o commandante do *Florida*, para sahir dentro de 24 horas.

Havia sido encarregado desta commissão o Sr. capitão Carqueira Lima, em consequencia de que tinha elle sahido ao amanhecer do dia 2 ou 3, antes de expirado o prazo.

O *Mamanguape* conduz a seu bordo o Sr. major ex-commandante do presidio Sebastião José Basilio Pyrrho e sua familia, o capitão Paes Barreto e sua familia, o 2º cadete José Leão Geraldes, 5 praças e 2 sentenciados. Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, José Feliciano Machado ; além de 78 prisioneiros, em cujo numero se contam os dous capitães proprietarios dos dous baleeiros incendiados pelo *Alabama*, 6 pilotos e 70 de equipagens diversas.

O *Alabama* conta 44 presas, e o *Florida* 11 ; diz-se que com estes ha 7 corsarios, todos bem armados.

O *Mamanguape*, que deixou a ilha na noute do dia 3, encontrou nessa mesma noute uma galera que se achava atravessada, pairando na volta do sul, que disse ser ingleza, chamar-se *California*, proceder do porto deste nome, e achar-se carregada de guáno, e lhe perguntára se na ilha, que ainda se achava á vista, havia medico.

— Foi indeferida pelo governo imperial, a pretenção dos empreiteiros da ponte de ferro Pedro II, relativa á indemnisação por elles pedida por differenças de peso em peças da mesma ponte, resultantes da alteração do orçamento da obra sem autorisação para isto.

— Tendo sido demittido de chefe da 2.ª companhia da secção urbana o Sr. major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, foi para substitui-lo nomeado o Sr. Thomaz Rodrigues Pereira.

— Amanhãa se extrahirá a 5.ª parte da 1.ª loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra.

— Remettem-nos o seguinte :

« A's 11 horas e meia da noite de segunda-feira, depois de uma grande chuvada, desabou parte da chaminé do sobrado de quina da rua do Cabugá, que volta para a das Larangeiras, causando grande susto as familias ali residentes.

« Felizmente nenhum acontecimento funesto temos a lamentar. Consta-nos que este sobrado pertence a matriz de S. Antonio, e que a irmandade sciente do estado de ruina da coberta, não trata de concertar, como por mais de uma vez se tem reclamado. Invocamos a attenção do Sr. fiscal afim de providenciar, como o caso pede. »

— Por portaria de hontem foi demittido, de delegado litterario do districto de Ouricury, o Sr. Dimas Lopes de Siqueira.

— Conduzindo uma escolta de praças de linha á Antonio José de Freitas, preso por furto de cavallos, para a villa de Limoeiro, conseguio elle fugir ao chegar á Páo d'Alho.

— Na manhãa de 4 do corrente foi encontrada nas mattas de Pedra Tapada, no termo de Olinda, Perpetua Maria, ferida com 15 facadas, que lhe déra Manoel Marciano das Chagas, o qual se acha preso na cadêa da cidade desse nome.

Das averiguações procedidas pela autoridade competente, evidencia-se ser essa parda escrava da viuva de um Sr. Britto, moradora á freguezia da Boavista, e que evadira-se poucos dias, antes com o roubo que fez, e que entregou á João Marques das Chagas, irmão d'aquelle, que vive de cobrador de chafariz da Magdalena.

— O caes do Ramos, especialmente nas immediações do sobrado encarnado, é bem digno de attenção do respectivo Sr. fiscal ; por quanto, além do lixo, que já lá existe amontoado, e que produz um odor desagradavel, e prejudicial a saude, chegam a ter a sem ceremonia de fazer por ali limpeza, até mesmo de dia ! !

— A caixa filial do Banco do Brasil desconta, durante a presente semana, á 10 por cento para lettras de 4 mezes, e á 9 por cento as de proprio aceite ; igualmente sacca sobre o Banco do Brasil, á vista ao par.

— Foi nomeado, por decreto de 16 do passado, quarto escripturario da nossa alfandega, o Sr. João de Assis Pereira da Rocha, que servia igual cargo na da Parahyba.

— Igualmente foi nomeado official de descarga, o Sr. Victor Accioli Wanderley.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 5 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 de maio :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os crioulos Martinho Borges, de 22 annos, Ricardo Pinho, de 24 annos, vindos do termo de Goyanna, para recrutas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João dos Santos Lima, crioulo, de 32 annos, Honorato Alves do Nascimento, pardo, de 26 annos, por embriaguez.

A' ordem do do Recife, William Wilson, inglez, de 19 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do da Boa-Vista, as pardas Thereza Maria da Conceição, de 29 annos, Maria do Rosario, de 28 annos, Roberto Ferreira dos Santos, pardo, de 36 annos, todos por briga.

A' ordem do do Poço, Polycarpo Pereira da Luz Oliveira, branco, de 32 annos, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do da Capunga, Aniceto Borges da Fonceca, crioulo, de 24 annos, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de maio de 1863.

Existiam.......	405 presos.
Entraram . .	10 »
Sahiram . .	9 »
Existem . .	406 »
A saber :	
Nacionaes. .	299
Estrangeiros..	35
Mulheres . .	7
Estrangeiras .	2
Escravos . .	58
Escravas	5
Total.	406

Alimentados a custa dos cofres publicos.......... 160

— Movimento da enfermaria no dia 5 de maio de 1863.

Tiveram baixa :
José Antonio da Silva, diarrhea.
João Ferreira de Lacerda, idem.
Manoel Lopes de Lima, idem.
Raymundo José de Sant'Anna, idem.
Teve alta :
Luiz Gonzaga da Cunha.

— *Casa de detenção*.—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção, no mez de abril proximo passado, 4,861 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber :

Pães de 3 onças........	4,861.
Assucar........	607 libras e 11 onças.
Café em pó........	303 libras e 13 onças.
Farinha de mandioca....	81 alq. e 1 decim.
Feijão........	18 alq. e 54 decim.
Toucinho........	202 lib. e 7 onças.
Azeite doce........	16 garraf. e 176 oitv.
Vinagre........	60 garrafas e 22 onç.
Carne verde........	2,927 libras.
Dita secca........	238 libras.
Bacalhão........	812 libras.

— Consumiram-se na enfermaria com as dietas os seguintes generos, a saber :

Pães de trigo (3 onças).. 1181.

Chá	8 libras e 84 oitavas
Assucar	69 libras e 4 onças.
Arroz	92 libras e 10 ditas.
Galinhas	93.
Farinha	4 alq. e 57 decimos
Carne verde	554 libras.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DO 1º AO DIA 4 DE ABRIL DE 1863.

DIA 1 A 4.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam	59	60	19	1	1	»	15	11	94	72
Entraram	5	2	1	»	»	»	»	»		
Sahiram	2	1	»	»	»	»	»	»		
Morreram	2	2	1	»	»	»	»	»		
Existem	60	59	19	1	1	»	15	11	95	71

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 166, sendo 7 homens e 22 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 8 1/2, 8 1/2, 10 1/2, 10 1/4 da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 8, 8, 8 1/2, 8 1/2 pelo cirurgião Pinto, e as 6, 5 1/2, 1 1/2 da tarde, 5 3/4 da tarde pelo Dr. Moscoso.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, vindo da Ilha de Fernando:

Ex commandante major Pyrrho e sua familia, e 78 presioneiros.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahidos para Maceió e portos intermedios:

Dr. Antonio Agrepino Xavier de Britto, sua senhora, 1 menina, 4 escravos e 1 criada, Dr. Antonio B. de Gusmão, Dr. Symphronio Cesar Coutinho.

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria de policia no mez de janeiro ultimo.

Officios dirigidos.	*Numero de officios.*
Ao presidente	181
Ao « da relação	1
Ao commandante das armas	65
Ao chefe de policia das Alagôas	5
Ao « « da Parahyba	9
Ao « « do Rio Grande do Norte	2
Ao « « do Ceará	1
Ao « « « Piauhy	3
Ao « « « Sergipe	1
Ao « « da Bahia	2
Ao « « de Minas Geraes	1
Ao Dr. juiz de direito da 2ª vara	1
Ao « « de Santo Antão	1
Ao « « do Cabo	1
Ao « « « Limoeiro	3
Ao « « « Brejo	1
Ao « « de Garanhuns	2
Ao « « « Palmares	1
Ao « « do Bonito	2
Ao « « da Flores	1
Ao « « da Boa-Vista	1
Ao Dr. juiz municipal da 1ª vara	4
Ao « « « 2ª dita	2
Ao « « de Páo d'Alho	2
Ao « « « Ipojuca	1
Ao « « « Ingazeira	2
Ao « « « Serinhãem	4
Ao « « « Cimbres	2
Ao « « « Flores	1
Ao « « « Caruarú	1
Ao « « « Agua Preta	1
Ao Dr. de orphãos da capital	1
Ao Dr. promotor publico da capital	6
Ao « « de Páo d'Alho	2
Ao « « de Palmares	1
Ao « « de Flores	1
Ao « « de Bonito	1
Ao Dr. juiz especial do commercio	1
Ao commandante de policia	13
Ao « do brigue *Tonelero*	1
Ao « do presidio de Fernando	2
Ao « da estação naval	2
Ao inspector do arsenal de marinha	4
Ao « da thesouraria provincial	3
Ao « da thesouraria da fazenda	2
Ao tenente coronel Joaquim Pereira da Silva Tintão	1
Ao tenente coronel Antonio Xavier de Moraes	1
Ao depositario geral	1
Ao mordomo da Santa Casa da Misericordia	1
Ao Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	1
A camara municipal do Recife	1
Ao ministro da ordem terceira de S. Francisco	1
Ao superintendente da via ferrea	1
Ao capitão Silvino Guilherme de Barros	1
Ao gerente da companhia Pernambucana	1
Ao agente da companhia brasileira	1
Ao escrivão do crime do termo de Olinda	1
Ao cadete commandante do destacamento de Cimbres	1
Ao tenente recrutador	3
Ao official de estado no quartel de policia	2
Aos delegados de policia da provincia	443
Aos subdelegados de policia da provincia	57
Ao administrador da casa de detenção	68
Ao administrador do correio	4
Ao fornecedor da casa de detenção	1
Despachos	220
Lançamentos de contas	66
Registro de titulos de delegados	7
« « « subdelegados	20
Termos de juramento	3
Assentamentos de recrutas	50
« « desertores	9
Passaportes	47
Portarias a favor de partes	1
Legitimações	21
Buscas	1
Vistos em passaportes	116
Assentamentos de crimes e factos notaveis	42
Assentamentos de criminosos capturados	4
Portarias do secretario	9
Minutas de officios	992
Copias de diversas peças officiaes	442
Mappas de crimes e factos notaveis	6
Borrões dos mesmos	6
Partes do registro do porto	99
Officios reservados	11
	3:108

Emolumentos arrecadados pela secretaria, no referido mez.

Passaportes	94$000
Legitimações	19$320
Portarias a favor de partes	1$000
Buscas	1$400
	115$720

Secretaria de policia de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1863.

No impedimento do secretario. — *José Xavier Faustino Ramos.*

CHRONICA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.

DIA 5 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira.

As 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 38 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que não compareceram á sessão de hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo preso José Feliz da Silva accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de Joaquim Theodoro Correia.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José Barbosa de Miranda Santiago.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Francisco José Arantes.
João Luiz Ribeiro de Farias.
Franceliano Americo de Albuquerque Mello.
André Ferreira de Almeida.
Manoel Lopes Machado.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco José Vieira.
Dr. Candido José Casado Lima.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
José Maria Machado de Figueiredo.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art 201 do cod. criminal.

O Sr. advogado deduzindo as defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou ás 2 horas, com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. José Maria Machado de Figueiredo, presidente do jury de sentença, e o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados

A ELEIÇÃO DO 3.º DISTRICTO.

O pleito eleitoral originado pela vaga de um deputado deixada no 3.º districto pela infausta morte do conselheiro Sebastião do Rego Barros, abrio espaço á contenda, que tem de ser resolvida pelos eleitores dessa parte da provincia.

A questão suscitada não é somente de uma fracção da provincia, é de toda ella, e por igual dos principios que regulam a politica do paiz. Assim não é uma questão em que as individualidades tenham de ser cotejadas pelas posições officiaes que occupam, e por aquellas em que se enthronam os seus protectores. Não é tão pouco um pleito em que a victoria tenha de ser decidida pelo auxilio dos meios officiaes, directamente empregados para desvirtuar a opinião e supplantar a independencia com que a franqueza do voto deve ser manifestada.

A contenda é toda politica, é o certamen em que os partidarios das opiniões, em que se divide a provincia, teem de dar significação da sua independencia á influencias estranhas do seu bom sentir e bom querer, fóra da pressão da imposição que por parte dos agentes do governo haja de ser exercida.

Até hoje tem esta provincia o direito de registrar entre os seus fastos honrosos o de resistencia ás insinuações partidas de administradores, que mal se teem havido em occasiões eleitoraes.

Que não esqueça taes precedentes, que não os perca de vista em occasião tão momentosa.

Dous são os candidatos que contendem, o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella e o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

O primeiro tem por si justos titulos á consideração do corpo eleitoral, tem serviços reaes prestados á provincia como seu administrador que ha sido interinamente, e como director geral da instrucção publica, acrescendo a sua nobre conducta em cinco legislaturas em que ha sido membro da assembléa provincial, os dotes de seu espirito illustrado, a sua intelligencia nunca posta em duvida, e o seu caracter modesto e puro.

Em favor do segundo não ha caso nenhum de superioridade de merecimento em relação ao seu digno competidor, e sim o bafejo de altos protectores, se bem que mal seguros do poder com que jogam: ha tambem a farda bordada que occulta um espirito presumpçoso, sem dedicação, e sempre futil, alentado por continuadas prosperidades, que uma fortuna cega se tem aprasido de soprar-lhe.

Entre estes dous candidatos o partido constitucional acceita e recommenda o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella. Esse digno cidadão que por seus pronunciamentos politicos deve merecer a confiança dos constitucionaes, que por seus nobres sentimentos, tem por si decididas affeições pessoaes, espera e conta com as adhesões do 3.º districto.

E' um appello feito ás suas tradições, e á sua coherencia, ha bem pouco tempo demonstrada de modo significativo e honroso, retirando a confiança d'aquelle que a havia desmerecido. Esse appello não será em vão.

A questão, pois, é de coherencia, é de independencia do voto, e em caso algum de reparação de infortunios, de submissão aos abusos do poder.

Que o 3.º districto manifeste altiva e livremente a sua vontade. . . . .

Publicações á pedido

Uma supplica pelos doentes do Hospital de Caridade.

Praza ao céo, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia seja o mais solicito possivel na escolha dos medicos que teem de substituir no serviço do hospital da Santa Casa da Misericordia desta cidade, os que foram ultimamente aposentados; que em vez de se deixar arrastar pelas patronagens de certos doutores, que aliás abundam nas pretenções, ao contrario, attento aos reclamos da humanidade desvalida procure d'entre os principaes facultativos desta capital, já bem conhecidos por sua pratica e por seus talentos, os que devam ser encarregados do curativo dos pobres enfermos daquelle Hospital.

Todo e qualquer pretexto que possa porventura apparecer contra o merito real, toda e qualquer intervenção cêga e caprichosa, devem desapparecer diante da justiça e da humanidade desvalida.

E' em escolhas da ordem destas, que nos occupam neste momento, que um governo revela seu nobre caracter, sua independencia, seu espirito de justiça e de equidade, não se deixando nunca arrastar pelos repuxos de certas amizades e caprichos cêgos das conveniencias individuaes.

Em todos os hospitaes da Europa, e mesmo nos do Rio de Janeiro, a escolha dos medicos e cirurgiões recahe sempre sobre os mais habilitados por seu saber, pratica e illustração; do que tem resultado o extensivo e duplo proveito de se não sacrificar os pobres doentes, e dar se á sciencia quem seja capaz, pelo trabalho e boa experiencia, de prestar-lhe os serviços que tanto reclama ella no carril de seu continuo progresso.

Seria, portanto, bem sensivel que no nosso pobre Hospital de Caridade o mesmo se não désse; ou que em vez de uma boa escolha fizesse-se a peior e a mais prejudicial aos pobres doentes; cujo numero diario, posto não exceda de cem, nem por isso deixa de ter direito á todo zelo, á toda veneração que reclama a caridade christãa.

Accresce que esse numero de cem ou cento e tantos doentes diarios, que conta o hospital, multiplicados no fim de 10, 20 ou 30 annos, deverão a cifra de quatro, seis ou oito mil doentes, que no caso de más escolhas serão sacrificados á ignorancia de uns, e a incapacidade de outros.

Se o medico preguiçoso e assomado é o menos apto para um Hospital de Caridade, não menos o é aquelle, que for mediocre, não tiver o preciso talento e habilitações para bem desempenhar a nobre e importante missão de salvar o maior numero possivel de doentes, quer na ministração de medicamentos internos, quer praticando as operações mais importantes e delicadas. Tanto mais que são nos hospitaes que se apresentam os casos mais difficeis e complicados, por que, em geral, só á elles recorrem os doentes quando as molestias tem chegado ao maior grão de desenvolvimento; razão esta ainda ponderosa para que haja da parte do governo e das administrações o maior escrupulo possivel na escolha dos referidos medicos.

No nosso fraco entender um hospital mal montado, mal dirigido, onde faltam os meios essenciaes ás curas das enfermidades, onde existem máos empregados, e que por cumulo de deshumanidade sejam mediocres os facultativos, é uma verdadeira catacumba, tendo por unica differença o serem alli sepultados homens ainda vivos; é a negação da caridade e da beneficencia; é uma palavra e não um facto; é, emfim, um triste espelho que representa a imagem da mais perniciosa ostentação de desgoverno, da irreligião e da falta de civilisação do paiz.

Demais: é consultando-se a opinião publica e a propria consciencia, que se pode entrar no conhecimento do valor real de cada profissional de seu talento e habilitações. Pelo que não bastam as apresentações individuaes; por que estas podem provir de certos espiritos allegoricos e fabulosos, ainda pouco conhecidos, em favor deste ou daquelle, com o fim de pagarem muitas vezes favores recebidos.

Acima, pois, do patronato, em escolhas á nosso ver tão transcendentes, convém sempre que estejam a gravidade, a justiça, a nobreza de caracter e o profundo sentimento religioso.

Entretanto, fazendo justiça a S. Exc. o Sr. presidente e aos dignos membros da junta do Hospital de Caridade, esperamos que em vez de maldições da parte dos infelizes doentes, chovam-lhes em dia numerosas graças, e os mais piedosos lances de sincero reconhecimento, pelos bons resultados de uma excellente escolha.

✝

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das enfermidades das crianças

asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dores e produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mães como os proprios filhinhos nunca desesperam d'elles, porque se as primeiras teem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tornam com o maior prazer igmaginavel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos teem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal não só para a sua boa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 5.

Ilha de Fernando— 48 horas, vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Lobato.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios— Vapor nacional *Persinunga*, commandante Rates.

Observação.

Apparecem a leste duas embarcações.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 5 DE MAIO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e a 9 0/0 para as de aceite da propria caixa.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro á vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 3 de maio de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	33:486$155
em do dia 5	32 362$669
	65:848$824

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	53	
« com generos	34	87
Volumes sahidos com fazendas	27	
« » com generos	323	350

Descarregam no dia 6 de maio
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.
Patacho inglez—Lady Sale—idem.
Escuna ingleza—Queen of the Dart—mercadorias.

Exportação

do dia do 2 corrente.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisbôa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 105 saccos com 525 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisbôa, carregaram:

Francisco João de Barros Junior, 5 barriquinhas com 13 arrobas e 22 libras de assucar.

Parente Vianna & C., 150 couros salgados com 4,100 libras.

Manoel Joaquim Baptista Junior, 92 couros salgados com 2,580 libras.

Palmeira & Beltrão, 3,000 achas de lenha.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregou:

Manoel Joaquim Baptista Junior, 10 couros seccos com 180 libras.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregou:

José Joaquim da Silva Gomes, 50 barris com 1,800 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:393$987
Idem do dia 5	1:841$872
	4:235$859

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 4	6:244$276
Idem do dia 5	2:185$056
	8:429$332

Editaes

— Por ordem da inspectoria da alfandega, se faz publico que no dia 7 do corrente, depois do meio dia, irão de novo á praça 50 barris com polvora avariada da marca B diamante, cuja arrematação foi feita em 3 de março ultimo por deliberação da thesouraria de fazenda, em data de 2 do presente mez.

Alfandega de Pernambuco, 5 de maio de 1863.
—O terceiro escripturario, Godofredo Henriques de Miranda.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios os objectos seguintes: 12 cadeiras de jacarandá tendo uma um pé quebrado, avaliadas a 4$ 480; 1 sofá por 25$; 2 banquinhas por 10$; 1 par de lanternas por 4$; 1 mesa redonda por 10$; 1 mesa de abas em máo estado por 4$; 8 cadeiras americanas em máo estado, a 500 rs., 4$; 2 mesinhas de oleo em máo estado a 1$. 2$; 1 commoda de amarello com 1 pé quebrado por 6$; 1 candieiro de gaz por 2$; os quaes foram penhorados por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil contra Francisco de Paula Queiroz Fonseca. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação, será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado na forma da lei.

Recife, 18 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional e Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia, primeiro de mez de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os predios seguintes:

Uma casa terrea na rua do Rangel n. 75, com 20 palmos de vão e 80 de fundo, em caixão, com venda, um telheiro no fundo, cosinha fóra, um pequeno quintal, avaliada em 4:000$; 1 dita dita na rua Imperial n. 67, freguezia de S. José, com duas portas na frente, em caixão, com 20 palmos de frente e 70 de fundo, avaliada em 2:000$; 1 dita, dita, na mesma rua e freguezia, n. 263, com duas portas na frente, tendo 16 palmos na frente e 46 de fundo, duas salas, dous quartos, cosinha na sala de detraz, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 800$; 1 casa terrea nas Cinco-Pontas, da mesma freguezia, com o n. 57, com duas portas na frente, com duas salas, quartos e quintal, em máo estado, avaliada em 2:000$; 1 casa terrea nos Bairros-Baixo, freguezia de S. José, n. 23, com uma porta e janella na frente, tendo 24 palmos na frente e 49 de fundo, duas salas, dous quartos, quintal, e cosinha na sala de detraz, avaliada em 1:600$; 1 dita, dita, n. 62, na rua da Soledade, na freguezia da Bôa-Vista, tendo 20 palmos de vão e 39 de fundo com duas salas, um quarto, cosinha na sala de detraz, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em 800$; 1 sitio no lugar dos Afflictos, com casa terrea em ponto alto, com terraço murado na frente, com duas portas e cinco janellas, com duas salas e um gabinete tambem na frente, sala atraz, seis quartos, cosinha, cocheira, estribaria ao lado da sala de detraz, precisando de concertos, tendo entre esta e a sala do junto, do gabinete da frente, um pequeno quintal com porta para cosinha, tendo 50 palmos de frente e 83 de fundo, sitio grande com arvoredos de fructos e murado em toda a frente, divide por um lado com o sitio de Rodolfo João Barata de Almeida, e por outro lado com o Dr. Veloso Soares, e pelos fundos com o do Augusto de Oliveira, n. 35 e uma pequena casa a beira da estrada com o n. 36 de pedra e cal, com sala na frente e atraz dous quartos, sem cosinha, tudo avaliado em 9:000$.

Os quaes predios são pertencentes a Manoel Camilio Pires Falcão, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Antonio José Rodrigues de Souza e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de maio de 1863. — Quadragesimo segundo da independencia do Imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de maio proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der o sobrado de um andar na rua das Laranjeiras n. 21, servindo de base a arrematação o offerecimento da quantia de 2:626$, feito pelo bacharel Manoel José Pereira de Mello, com a condição de pagar metade á vista e metade com o praso de um anno.

A arrematação será feita a praso, se de outro modo não poder ser realisada.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Cristo, juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que por parte da D. Alexandrina Adelaide de Brito Almeida, viuva do major José Gomes de Almeida, para prover a ausencia de sua entiada, D. Maria Eugenia de Almeida, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz D. Alexandrina Adelaide de Brito Almeida, viuva do finado major José Gomes de Almeida, que se estando procedendo a inventario os bens de seu casal por este juizo, escrivão Brito, se expedio precatoria para o juizo de orphãos do termo da cidade de Bagé, afim de ser citada a herdeira D. Maria Eugenia de Almeida, casada, segundas as informações que teve a supplicante, com o alferes Dionizio José de Oliveira, e como dita precatoria tenha vindo com a declaração do official de justiça de que o dito Deonizio não seja marido da herdeira D. Maria, e não haja noticia desta, nem do lugar onde actualmente se ache ella morando com seu marido, cujo verdadeiro nome ignora, a supplicante em vista do que requer a V. S. se digne admittil-a a justificar o deduzido a ausencia da dita herdeira em lugar não sabido, afim de que julgada por sentença se passe editaes do estylo e proceder-se a citação da mencionada herdeira na fórma da lei por carta de edito e com a pena de sua revelia, se continue nos termos do inventario e partilha até final sentença. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade do Recife de Pernambuco se digne deferir-lhe, pelo que E. R. M. — O procurador, Manoel José Soares de Azevedo.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte:

Justifique. Recife 11 de fevereiro de 1863.

Virginio Carneiro.

Nada mais se continha em dito despacho aqui fielmente transcripto, e subindo os autos a minha conclusão, os quaes sendo por mim examinados nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos de fls. 12 a fls. 13 verso, hei por justificada a ausencia da D. Maria Eugenia de Almeida e seu marido, pelo que mando sejam citados por cartas de editos, que passará o escrivão para os termos do inventario do major José Gomes de Almeida, em que são interessados, inclusive mesmo os da partilha. Pague o accesso inventariado as custas.

Recife 30 de março de 1863. — Ernesto de Aquino Fonseca.

Nada mais se continha em dita minha sentença aqui fielmente transcripta, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos, e com ella mando aos officiaes de justiça quanto a mim servem, aos parentes, amigos e visinhos de D. Maria Eugenia de Almeida e seu marido, que em virtude desta minha carta de editos se dá por notificada, e bem assim o marido desta para assistirem os termos do inventario que ante este juizo se está procedendo dos bens do finado major José Gomes de Almeida, inclusive mesmo os da partilha até final sentença, sob pena de revelia.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob um signal e sello ou velho sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco em 16 de abril de 1863. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz, escrevi e subscrevi.—Ernesto de Aquino Fonseca.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Nobre de Almeida.
Antonio José de Castro.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Dr. Francisco Brederode de Andrade.
Ignacio Caetano de Alencar.
Dr. Joaquim José de Campos.
José Carneiro de Faria Lins. 1
Luiz Muniz.
Luiz Ignacio Maciel.
Lopes & Irmão
Marcolina Andréa de Jesus.
Manoel Jorge Velloso.
Tasso & Irmão.
Viuva de Antonio Luiz Vieira (2)
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.
Vianna & Guimarães.
Silva & Motta.
José Maria da Costa Pinto.
Antonio José Moreira Pontes.
Viuva de Ventura Pereira Penna.
Viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho.
Manoel de Azevedo Pontes.

— Pelo juizo de ausentes de Olinda se hão de arrematar no dia 9 do corrente os bens moveis e de raiz da herança de Isabel Joaquina de Sant'Anna.

— Acha-se depositado por esta subdelegacia um cavallo castanho e castrado, que fôra encontrado sem dono no dia 24 de abril proximo passado: quem se julgar com direito, provando-lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 5 de maio de 1863.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria de linha.
18 enxadas com cabos.
18 pás de ferro.

Para o fardamento dos corpos de guarnição da Parahyba e Ceara.
1068 varas de algodãosinho para forro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos, na importancia total de réis 3:055$132, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 57 de 8 de abril ultimo.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE A ORDEM SUPRA.

Exercicio de 1860 á 1861.

Ministerio do imperio.	
§ 21.—Dr. Ignacio Firmo Xavier	66$666
Ministerio da justiça.	
§ 4º.—Hisbello Florentino Correia de Mello	207$142
José Rodrigues do Passo Junior	253$762
José Silvano Hermogenes de Vasconcellos	60$214
Jesuino Claro dos Santos e Silva	12$903
§ 6º.—Antonio José Victoriano	8$335
Belarmino Alves Baptista de Carvalho	100$000
Emigdio José Joaquim	25$000
Luiz Daniel da Silva	120$000
Belarmino Bezerra da Silva	120$000
Pedro Mendes da Silva	120$000
Fidelis Alves Moreira	30$000
Ministerio da marinha.	
§ 21.—Antonio Ricardo	36$500
§ 22.—Urbano Mamede d'Almeida	1:13 $400
Ministerio da guerra	
§ 10.—Barão de Capibaribe	25$000
João dos Santos Neves	22$000
João Dias Martins	44$000
José Vieira de Mello	3$225
Miguel Joaquim do Paraizo	61$216
Antonio José Correia Cantagallo	19$080
Miguel Ferreira dos Anjos	73$000
Antonio Ferreira da Silva	2$700
Anselmo Francisco de Santiago	15$000
João Felippe	19$080
Casimiro do Sacramento	2$700
Joaquim Manoel Cordeiro	3$000
§ 19.—Fr. José de S. Thomaz de Aquino	12$000
Ministerio da fazenda.	
§ 5º.—Antonio Ferreira da Silva	10$000
Anna Joaquina Ribeiro	3$666
Anna Joaquina de Souza Rangel	18$750
Candida Innocencia Serpa Brandão	42$822
Felicia Maria Ferreira	6$032
Gertrudes das Virgens Gomes do Nascimento	10$488
Guilhermina Olimpia de Souza Rangel	18$750
Joaquina Francisca de Paula	3$332
Maria Joaquina de Miranda Henrique Folgado	30$000
Senhorinha Xavier dos Reis	5$499
§ 11.—Augusto Peter Cesar	1$923
Exercicio de 1859 a 1860.	
Ministerio da justiça.	
§ 9º.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas	111$110
Ministerio da guerra.	
§ 10.—Antonio José Dias Martins	15$000
Francisco José Domingues	6$000
Miguel Ferreira dos Anjos	6$000
Ministerio da fazenda.	
§ Dr. Nuno Ayque de Avellos de Brito Inglez	4$934
Francisco dos Reis Campello	24$444
Umbelina Jacintha Pereira	8$333
Emilia Joaquina de Medeiros Souza	14$184
Francisco dos Reis Campello	8$066
Maria Cunegundes de Santiago	5$500
Rita Jeronyma Xavier de Mendonça	9$500
§ 6º.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas	96$766

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 1º de maio de 1863.

Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta feira 7 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irá á praça o seguinte:

A renda annual do primeiro andar do sobrado na travessa da Senzalla-Velha n. 4, avaliada em 120$000, para pagamento do que deve Francisco de Miranda Leal Seve.

Idem da casa terrea sita na rua de Bergos, n. 4, avaliada em vista do máo estado, e não ter repartimento, em 96$000, para pagamento do que deve José Joaquim Pereira.

Idem da casa terrea na rua de S. Miguel n. 62, nos Afogados, avaliada por 72$000 para pagamento do que deve Manoel das Virgens Ramos.

Idem da casa terrea em Bemfica n. 64 A, tendo seis sallas, quatro quartos, cosinha fóra, quintal murado com portão de ferro, duas cocheiras, tendo uma um sotão e estribaria para dous cavallos, e dous quartos para criados, com 60 palmos de frente e 73 de fundo, tendo diversas arvores fructiferas, porém tudo em mao estado, avaliada em 960$000, para pagamento do que devem os herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes.

A casa de taipa na rua dos Peço n. 14, freguezia dos Afogados, com 12 palmos de frente e 37 de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, avaliada, em vista do máo estado, em 20$000 para pagamento do que deve Felippe de S. Tiago por João Gomes.

Recife, 4 de maio de 1863.

O sollicitador da fazenda provincial,
João Firmino Corrêa d'Araujo.

— A camara municipal desta cidade, em virtude do officio do Exm. presidente da provincia, abaixo transcripto, faz publico para conhecimento de todos, que tem de executar-se a prolongação do telegrapho electrico, a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao largo do Corpo Santo, o que será feito sem incommodo e nem prejuizo dos proprietarios das casas onde se fixar o arame para esse serviço.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de abril de 1863. — Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto de Bonviagem, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 20 de abril de 1863.

Devendo executar-se a prolongação do telegrapho electrico a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao bairro do Recife, convem que a camara municipal desta cidade faça constar pelos meios ao seu alcance, que se tem de fixar o arame para esse serviço nas casas das ruas, pelas quaes deve passar o mesmo telegrapho entre aquella estação e o largo do Corpo Santo, e bem assim erigir postes onde for necessario, o que se fará sem incommodo nem prejuizo para os proprietarios de taes casas.

João Silveira de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um á tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deus.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	300$000
Becco das Bellas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	700$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$600

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1863.

Recita livre da assignatura.

Segunda representação do muito applaudido drama em 3 actos, do distincto dramaturgo Cesar de Lacerda,

TRABALHO E HONRA.

Representando a Sra. D. Eugenia Camara o papel de Olimpia.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

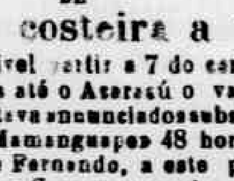
OS ZUAVOS.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes que terminaram a primeira prestação são rogados á entrar com a segunda prestação dos 10 recitas ao escriptorio do theatro.

Os bilhetes vendidos para domingo tem entrada neste espectaculo.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

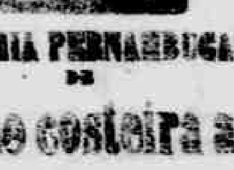
Não sendo possivel partir a 7 do corrente para os portos do norte até o Acaracú o vapor «Persinunga», como estava annunciado substitue-lo-ha nesta viagem o «Mamanguape» 48 horas, depois de sua chegada de Fernando, a este porto, pelo que previne-se aos Srs. carregadores que tenham prompta com a precisa antecedencia toda carga que tiverem de embarcar e cujo recebimento a bordo terá lugar na vespera da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga» seguirá para os portos do sul até Maceió amanhãa 5 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe hoje toda a carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até amanhãa as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Persinunga», commandante Rates seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio-Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

O patacho *Trovador*, capitão Torres, segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo-Santo n. 6.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue no dia 7 de maio, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarcos», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

Sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tigre», ainda recebe alguma carga e escravos para o que trata-se com Beltar & Oliveira rua da Cadeia n. 12.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevemente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata se com Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», de moderna e excellente construcção, e forrado de cobre, segue em poucos dias; pode receber apenas alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alvely, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão Firmico Maria Torels, na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

HOJE

Na rua Direita n. 93.

José Tavares Fernandes venderá em leilão sem limites sua taberna sita na rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO HOJE

Das dividas da massa fallida de Ramos & C.

O agente Ezebio fará leilão das dividas da massa fallida de Ramos & C a requerimento dos administradores e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercial, são convidados os pretendentes ao previo exame a vista da relação existente em poder do referido agente.

LEILÃO HOJE

O agente Ezebio fará leilão de uma armação de amarello envernisada com o competente balcão, um candieiro a gaz com o cano de chumbo e registro, umas partilheiras e diversos objectos proprios para casa, tudo será vendido sem reserva de preço.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 32:899$214 rs.

Quinta-feira 7 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE 30 barris com manteiga ingleza, 15 ditos de 5 com vinho Figueira.

Quinta-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barris com manteiga ingleza desembarcada ultimamente e 15 barris de vinho Figueira da acreditada marca FAA para acabar, tudo em um ou mais lotes a vontade dos concorrentes: quinta-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Leilão DE Moveis, crystaes e outros muitos objectos de gosto.

Quinta-feira 7 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem sito na rua do Imperador n. 16, fará leilão de trastes, crystaes e outros muitos objectos de gosto inclusive um grande lustre de metal dourado com 18 mangas.

LEILÃO DE

Uma grande e rica mobilia de mogno com tampo de pedra a Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, finos jarros e figuras, tapetes, escarradeiras e mais ornamentos de uma sala, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa com espelho, 1 costureira, lavatorio com pertences, 1 cama franceza de casal, 1 relogio, 1 negrinho, 1 cabide, 1 berço, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 1 apparelho de metal para chá, 1 dito de porcelana, 4 garrafas para vinho, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

Quinta feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão devendo principiar ás 11 horas em ponto, de todos os objectos acima mencionados existentes na casa de campo, pertencente ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na Capunga a esquerda de quem vai para o porto do Lasserre.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá ás 10 horas devendo voltar ás 3 horas da tarde.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sexta-feira 8 de maio.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Manoel José Carneiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e generos da taberna do pateo do Terço n. 11, pertencente a Fortunato José Fernandes, ás 10 horas do dia acima dito na referida taberna.

LEILÃO DE Um carro de 4 rodas com 2 cavallos.

Sexta-feira 8 de maio.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Ignacio Nery da Fonseca e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um carro de 4 rodas em bom estado e dous cavallos magros, objectos embargados a José Moreira dos Santos Pinto, as 11 horas do dia acima dito no pateo do Terço em frente a taberna n.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um piano de armario, 2 banquinhas, 1 carteira, 1 lavatorio, 1 guarda vestido, 1 serpentina, 1 par de lanternas, 1 mesa de jantar, 1 guarda louça, 20 cadeiras de faia.

Segunda-feira 11 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima declarados pertencentes a massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C. e existentes na rua do Hospicio casa em que residio o Sr. Moreira Dias, onde se effectuará o referido leilão, devendo principiar as 10 horas em ponto do dia supra mencionado.

Avisos diversos

LOTERIA

AMANHÃA.

Quinta-feira 7 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabeecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnacio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, segundo andar, as seguintes aulas:

Lingua franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite para crear: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 100.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Imperatriz com bastantes commodos para familia, com grande quintal com fructeiras: a tratar na taberna do mesmo n. 22.

— O artista franc z J. Mercier, proprietario da officina e estabelecimento de alfaiate, sito á rua da Cadeia do Recife n. 18, designado com o nome das duas importantes nações—França e Brasil—tendo até o fim do corrente mez de retirar-se para a França, onde reclamam sua presença alguns negocios familiares, convida as pessoas que lhe são devedoras a virem dentro deste prazo pagarem seus debitos ou accordarem-se com elle acerca delles; ás que teem em seu estabelecimento obras encommendadas e feitas a virem retira-las e pagar suas importancias e finalmente ás que quizerem munir-se de roupa por barato preço a virem examina-la e compra-la. O mesmo artista devendo antes de sua retirada concluir seus compromissos nesta praça, faz sentir a seus devedores a necessidade em que está de promover seus pagamentos; espera, por isso que não se mostrarão surdos á este convite para lhe não darem occasião de recorrer a outros meios menos consentaneos a suas intenções.

Recife 5 de maio de 1863.

— Fugio no dia segunda-feira 27 de abril deste corrente anno o escravo Miguel, de nação Angola, com idade que representa ter de 20 a 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, cor preta, pés grandes, cara lisa com alguns cabellos no queixo, levou calça de zuelão nova, e de castor rôxo já usado, camisa de chita com pintas rôxas, chapéo de baêta parda, suppõe-se ter ido para o Recife por a 4 dias ter vindo de lá, da casa do Sr. Manoel José da Silva Oliveira, que o foi procurar para o comprar: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito, e levem a Manoel José da Silva Oliveira, na rua do Encantamento n. 13, ou ao abaixo assignado, na rua Nova, que serão recompensados.

Joaquim Rodrigues dos Santos.

— No dia 8 do corrente mez, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, vão á praça de venda os bens penhorados a Blandin Ainé, por execução de José Pereira da Cunha.

— Precisa-se de 320$ sobre penhores de obras de ouro e prata, tudo bom e moderno: quem quizer dar annuncie.

— Na rua do Vigario n. 21, precisa se fallar ao Sr. Paullo Moulet.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, na rua de S. Miguel dos Afogados n. 37, com 2 janellas e 1 porta, sala de frente grande, com 4 quartos, despensa, copiar fóra, cozinha fóra, estribaria, com sitio atraz e arvoredo de fructo, murado todo o sitio, com portão para a rua do Bom Gosto, tem cacimba que lava roupa, canteiros para flores: quem pretender, dirija-se a rua Augusta numero 46.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, do engenho S. José de Jaboatão, um escravo por nome Quarino, com os signaes seguintes: idade de 22 a 24 annos, cor parda e um pouco descorado, por soffrer de frialdade, altura regular, rosto redondo, cabellos anneLados, vendido de uma vezilha, em virtude do que traz fenda, levou um sacco com roupa de seu uso, bem como paletots, camisas, etc.; costuma dizer-se forro onde o não conhecem, foi visto á ganhar nesta cidade, e ultimamente em uma taberna defronte do sitio do finado Luiz Gomes, no Mondego: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, conduzindo-o ou participando de sua captura no largo do Carmo n. 1 onde se satisfarão todas as despezas.

— Aluga-se para casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulata que sabe lavar, cozinhar e engommar: na rua do Cotovello numero 6.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Josquim José Gonçalves Guimarães sahio da sua padaria da rua da Concordia n. 9, deixando por isso de prestar quaesquer serviços como trabalhador, lugar que occupava na dita sua padaria. Recife 2 de maio de 1863.

Joaquim José Pereira Alhandra.

— Alugam-se as casas ns. 193 e 171 da rua Imperial, o segundo andar da casa n. 8 da rua da Imperatriz, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36

Attenção.

O abaixo assignado, vende um annuncio do deposito do pateo do Carmo n. 43 para vender-se, previne que pessoa alguma faça negocio com o referido deposito, sem saldar as contas com que se acha obrigado o mesmo deposito para com o abaixo assignado. Recife 6 de março de 1863.

João Alves de Moura.

— Precisa-se de um moço que tenha pratica de negocio, e que abone sua capacidade para caixeiro; na padaria da rua do Rosario da Boa-Vista n. 35.

— Na rua das Cinco Pontas n. 114 dá-se bolos de vendagem, qualquer senhora que tenha alguma escrava deste fim pode mandar tratar ahi.

— Precisa-se de uma ama de leite e sem filho, e com preferencia escrava, para amamentar uma criança recemnascida: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo de Goianna, em vista de seus estatutos, deliberou o seguinte: que todos os irmãos terceiros, moradores na cidade e seus arrabaldes deverão se apresentar com os seus habitos inteiros até o fim do mez de agosto do corrente anno, e os faltas, ficarão expulsos da mesma ordem terceira, como determinam os nossos estatutos no art. 7.º § 8º; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a mesa regedora inserir o presente aviso. Consistorio em mesa da veneravel ordem terceira do Carmo em Goianna 20 de abril de 1863.—O secretario:

João Theodoro da Cruz Alves Oliveira.

Furto

Furtaram da olaria do abaixo assignado de domingo 3 para segunda-feira 4 do corrente, um taxo grande de cobre com o peso de uma arroba, pouco mais ou menos, com feitio de duas azas, do serviço da tinturaria, e qual deve estar sujo de tinta: roga-se aos senhores caldeireiros ou a quem for offerecido, de o apprehender e levar ao mesmo abaixo assignado, que satisfará toda despeza, assim como gratifica a quem do mesmo der noticia aonde se acha.

Antonio Martins Saldanha.

— Anna Maria de Carvalho Pinto, viuva de Manoel dos Santos Pinto, faz sciente ao respeitavel publico que desta data em diante Jeronymo Pinto de Souza, deixa de ser seu procurador. Recife, 5 de maio de 1863.

— Vicente Halsio e Manoel Priendo, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

— José Antonio Martins, subdito portuguez, retira se para o Pará.

— Desappareceu no dia 2 do corrente um boi manso, de cor vermelha, pequeno e nafego de um quarto: quem o levar a seu dono, morador na rua de S. Gonçalo n. 31, será gratificado.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãas do ultimo gosto para vestido a 560 rs. o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs., colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs, a vara, liques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se sob condições favoraveis o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, comarca de Rio Formoso, com terreno todo lavradio, muito fertil, com partidos a roda da moenda, pingue cercado, embarque no porto, excellentes matas e mangues para o cercado, e mais serviços do mesmo engenho: a tratar na rua da Aurora numero 26.

— Ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, roga-se-lhe apparecer á rua do Imperador n 21.

Milho.

Saccas muito grandes: na rua da Madre de Deus n. 10 M.

— Aluga se um sitio na Capunga com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos, estribaria e todo murado: a tratar na rua da Palma n. 31 ou na rua Nova n. 3.

— Arrenda-se o engenho Frescundim na freguezia de Agua Preta, moente e corrente, com moenda horisontal de ferro, 20 escravos, 24 bois mansos, 26 bestas de roda, carros, sendo alguns forrados, e todos os mais utencilios, e uma porção de fôrmas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, o abaixo assignado, rua Velha n. 17.

Feliciano Joaquim dos Santos

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido o pux vaccinico ultimamente, viudo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

— A pessoa que precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, annuncie, ou procure na rua do Hospicio, sobrado n. 33.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro de profissão: a fallar com o administrador do mesmo cemiterio.

CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA DO SECULO XVII.

POR

José da Silva Mendes L Junior

Em quatro volumes.

Este lindo romance, escripto por um dos mais distinctos litteratos portuguezes, que pelo seu talento conquistou a alta posição em que está collocado, notavel pela fidelidade historica, belleza de descripção e louçania de linguagem, narrando um heroico episodio da historia patria, como seja a invasão hollandeza em Pernambuco, se recommenda ao leitor brasileiro, e com especialidade na época actual, como patriotico exemplo dos nossos maiores, digno de ser imitado, defendendo o solo natal. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, por 4$000, pagos na entrega do primeiro volume; que se vende avulso po. 1$500.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhã, Braga, Panafiel, Bragança, Amarante, Angra, ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pede-se aos foreiros ao morgado que foi do fallecido José Themoteo Pereira Bastos queiram vir no prazo de 8 dias pagar os foros atrasados, do contrario se cobrará judicialmente. Na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Na mesma casa alugam-se escravos de todos os tamanhos e por commodo preço.

Jockey club

Os directores do Jockey club convidam aos Srs. socios a comparecerem a uma reunião de interesse para a mesma sociedade que tera' lugar no dia 7 do corrente ao meio dia no segundo andar da casa da rua da Cruz n. 4. Adverte se que se tomara' qualquer deliberação com o numero de socios presentes.

Esta' para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44 na rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10.

— O agente fiscal da provincia da Parahiba do Norte pode ser procurado em todos os dias uteis na rua da Madre de Deos junto a loja de charutos denominada a Moreninha, e ons dias santos na casa de sua residencia na Boa-Vista rua da União n. 50.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

Perda de carteira

O abaixo assignado perdeu uma carteira contendo 21$ em sedulas e uma letra de 1:800$, sacada e assignada nas costas pelo Sr. Francisco José de Campos Pamplona, e aceita pelo mesmo abaixo assignado, datada de 2 do corrente, e sellada hoje: roga-se encarecidamente a pessoa que a achou mandal-a entregar na rua da Concordia n. 73, podendo ficar com o dinheiro como gratificação.—Manoel Firmino Ferreira.

— Aluga-se uma excellente ama de leite: na rua das Cruzes n. 38, primeiro andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84 precisa se alugar um preto para o serviço de rua.

Ordem terceira de S Francisco do Recife.

O secretario da mesma convida a todos os seus charissimos irmãos á comparecerem paramentados com seus habitos, pelas 2 horas da tarde do dia 10 do corrente mez, na igreja da referida ordem, afim de encorporados, acompanhar a procissão de S. José d'Agonia, isto por convite daquella irmandade. Recife 4 de maio de 1863.

De ordem do secretario,
O archivista
Thomaz José da Costa e Sá.

— P. F. Needham, socio da firma social Saunders, Brothers & C., sua senhora e seus cunhados menores D. Maria Augusta Dubeux e Eduardo Dubeux vão á Europa.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 7.

Attenção

Aluga-se metade de uma casa terrea para pessoa que tenha pouca familia, e seja capaz: quem pretender dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que se estão fazendo.

— Januario Marcicano, subdito italiano, retira-se para a Europa.

— H. H. Suift, cidadão americano, retira-se para fóra do imperio.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

— George C. Chapman, subdito americano vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engome para uma pessoa, na rua da Cruz do Recife n. 17, primeiro andar.

— João da Costa Lima Junior, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores nesta praça durante a sua ausencia, para tratar de seus negocios particulares, em primeiro lugar a sua mulher D. Aurora Francisca Cavalcanti Lima, em segundo seu socio Antonio de Souza Povoiide e em terceiro José Cardoso da Silva Pinto.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapeos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim e linho pardo a 2$.

Engenheiro machinista.

Jorge Breio, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam se a rua da Aurora n: 44.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Fornece-se comidas para fora com aceio e promptidão: no becco do Pocinho n. 16.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma, e faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Imperador, segundo andar n. 42.

— Na rua Nova n. 19, terceiro andar, ainda se precisa de um criado.

Aviso

Na olaria n. 13, rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista, do abaixo assignado, appareceu um boi de carroça: quem for seu dono, venha-o buscar, passando recibo; ficando certo que me não responsabiliso pelo mesmo.

Marcelino José Lopes.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro audar.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o prazo marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Penaforte.

AMA

Quem precisar de uma ama que sabe cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro, dirija se a rua da cambôa do Carmo n. 22 á Sra. Cordolina Francisca do Livramento, ou annuncie.

— Precisa-se de um rapaz portuguez mesmo que não saiba ler para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 49.

José Gonçalves Ferreira Costa subdito brasileiro vai a Lisboa a tratar de sua saude: deixa encarregado de seus negocios e com os poderes necessarios a seu filho Manoel Gonçalves Ferreira Costa.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tende de novo ratificado o seu estabelecimento e sortido dos melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17 terceiro andar.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Cadeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Tanoeiro.

Precisa-se de um tanoeiro esperto no seu officio, para trabalhar na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 1.

— Aluga-se um escravo muito diligente para todo o serviço: quem delle precisar, dirija se a rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Arrenda se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado

Aluga-se

a casa de padaria, sita nas Cinco Pontas n. 98, com os utencilios proprios para o trabalho da mesma: a tratar na mesma rua n. 38.

Compras

— Compra-se uma mobilia americana, nova, ou com pouco uso: a tratar na rua da Cruz n. 13.

— Na padaria da rua Direita n. 84 precisa-se comprar um escravo de meia idade de cor preta.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

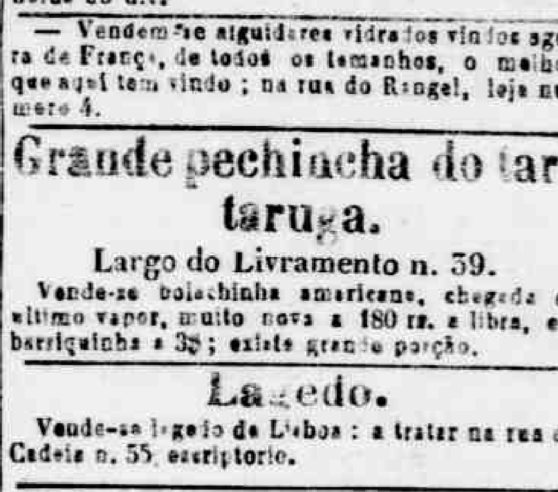
— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão de gaz.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite, paga-se bem: na rua da Cruz n. 4.

Vendas.



Aurora brilhante

Largo da Santa Cruz n. 84.

Neste novo estabelecimento de molhados ha os mais novos generos do mercado e por preços que agradam aos amantes do bom e barato.

Queijos do reino muito novos a 2$800.
Ditos de manteiga muito frescos a libra 720 rs.
Ditos de prato dito dito a 800 rs.
Manteiga ingleza flor a libra 1$200.
Dita dita mais abaixo a 960 rs.
Dita dita dita a 800 rs.
Dita franceza muito nova a libra 720 rs.
Chá uxim muito fino a libra 2$800.
Dito hysson e melhor que ha neste genero a libra 2$880.
Dito mais abaixo a libra 2$600.
Dito dito dito a 2$400.
Dito dito dito a 1$000.
Dito preto muito superior a 1$800.
Presuntos e chouriços muito novos a 560 rs.
Passas em caixinhas pequenas muito novas a 2$ e libra a 400 rs.
Bolachinha ingleza muito nova a libra 240 rs.
Massas para sopa, estrelinhas e pevide a libra a 400 e 500 rs.
Espermacete muito bom a libra a 640 a 720 rs.
Conservas inglezas e francezas frascos grandes a 800 rs.
Vinhos engarrafados dos melhores autores e por diversos preços.
Genebra de laranja e de Hollanda em frascos a 640 e 960 rs.
Saccos com farinha, milho e farello e arroz de casca e muitos outros generos que massaria ao leitor se mencionasse tudo de melhor e mais nova qualidade por preços baratissimos.

— Vende-se uma morada de casa em Fora de Portas na rua do Pilar n. 51, a qual tem os fundos para a parte do mar grande: a tratar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, a todas as horas do dia.

— Vendem-se alguidares vidrados vindos agora de França, de todos os tamanhos, o melhor que aqui tem vindo; na rua do Rangel, loja numero 4.

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 180 rs. a libra, e a barriquinha a 3$; existe grande porção.

Lagedo.

Vende-se lagedo de Lisboa: a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Bom e barato.

Manteiga ingleza flor a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 360, toucinho de Lisboa a 320, chouriças muito novas a 560, arroz a 100 rs., sagú a 180, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de espermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda a rtidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs, espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende se meia duzia de cadeiras, duas bancas, um consolo e um toucador, tudo de amarello, em muito bom estado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

Olaria

Vende-se um terreno a margem da cambôa dos Remedios, excellente para uma olaria, com optimo barro para qualquer obra, tambem divide-se em palmos a vontade do comprador: trata-se na rua do Cabugá n. 1 C.

A 8 000 rs. a peça.

No armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27, já chegou.

Vendem mandapolão fino enfestado, proprio para camisas, tendo cada uma peça 20 varas, pelo barato preço de 8$ a peça.

— Vendem-se dous carros novos com arreios, sendo um uma calecha de vidraça: para ver e tratar, rua Nova n. 59.

Farello a 3,800 rs á sacca

No armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

200$000.

Vende-se um cabriolet descoberto, com os competentes arreios, pelo preço acima: a ver na rua do Aragão n. 37.

— Vendem-se balões de 15 aros a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1|2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Sementes de hortaliça.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam as fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisadas e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendia a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantazia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynoline, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com mangeitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de trespasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto.

Vende se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços; na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente e grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16. defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas fixas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 30$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; e ias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Farinha de mandioca

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farinha de mandioca ... barato preço de 5$500, saccas com 22 cuias.

A 30$ ao milheiro

Vendem-se tijolos de alvenaria batido, tanto compridos como quadrados, feitos de excellente barro do sitio Urubú, muito bem cozidos e fabricados: a tratar na casa de detenção, ou no Remedio, olaria contigua a casa da residencia do Sr. José Marcelino Alves da Fonseca.

ESSENCIAS DEPURATIVAS

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA

Academia imperial de medicina

Composição e preparação de

ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefire caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação do que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blennorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Arcal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conceituar as suas preparações.

Acha se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Madrenho & Martins.

Novas

e lindas guarnições de pentes

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada ha pouco tempo, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, 4 quartos, 2 salas, corredor ao lado, quintal e cacimba, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita n. 106, taberna do Sr. Ferreira.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Manteiga ingleza muito boa a 900 e 800 rs

Chá muito bom a 2$560, café alvo a 300 rs., gomma 80 rs., toucinho de Lisboa muito alto a 320 rs., sabão massa a 240, stearicas alvas a 620 rs., queijos a 2$000, arroz de casca a 200 rs. a cuia, vinho a 360 e 320 rs. a garrafa, farello a 3$800 o sacco: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Vende se o deposito do largo do Carmo n. 43, com poucos fundos e bem afreguezado: quem pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros.

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batida, postos na obra a 32$, 35 e 40,$ o barro é do Jaguary: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Sal do Assú

Vende se a bordo da barcaça «Joventina», no caes do Ramos.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continúa haver os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodo preço.

— Vende-se um terreno na cidade do Rio Formoso, aonde se acha edificada parte da mesma cidade; o qual terreno estende-se desde o trapiche até a matriz, e dá-se o mais barato que é possivel: a tratar na rua do Campo Verde numero 26.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.

AMENDOAS da casca mole a 240 rs. a libra

ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Dem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.

BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.

Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.

CHA perola, qualidade esta que raras vezes [illegible] ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem [illegible] xim a 2$800 a libra.

Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

Doce de goiaba em caixões de differentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$350 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende'-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem de porco em latas de 16 libras por 5$50.

Idem idem em barril a 400 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra vende-se da meia quarta para cima.

PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.

PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

Idem americano 500 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sabo, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.

SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.

VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa Figueira a 260$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.

Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 1$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se a taberna da quina da rua da Amizade, na Capunga: a tratar com José de Almeida Ferreira.

Grande sortimento de fazendas.

Custodio. Carvalho & C.

27 Rua do Queimado 27.

A dinheiro.

Cambraias brancas muito finas para vestido, tendo cada peça 8 varas e meia, pelo barato preço de 2$000.

Para familias.

Lençoes de bramante de linho grandes a 2$400, ditos de linho fino a 2$, cobertas indianas de chita a 2$000.

Cambraias

organdys finas, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e a vara a 480 rs.

Com 12

palmos de largo, bramante muito fino a 2$200 a vara.

Balões.

Sortimento de balões de 25 e 30 arcos a 3$600 cada um.

Camisinhas

muito finas para senhora a 2$000.

Grande sortimento de golinhas de linho para senhora e meninos a 600, 800 e 1$ cada uma.

Ao olêo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem de bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

Charutos baratos.

Vendem-se charutos das melhores marcas de 3$, 3$300, 3$500, 3$800 e 4$: no armazem progresso, largo do Carmo n. 9.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlots para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pasotas com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, boiecas de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$ veltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Optima acquisição

Vende-se um quarteirão de oito lindas casas terreas, sitas na rua da Palma n. 11 a 25, novamente edificadas com toda a solidez, perfeição, e ao gosto moderno, as quaes rendem á razão de 300$ annuaes, formam ellas um completo patrimonio para quem não queira arriscar capital na época presente, e pretenda aquinhoar facilmente seus filhos ou outros herdeiros: os pretendentes são convidados a examina-las e a entenderem-se com o agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, para a compra por junto como mais convem, ou em separado, relativamente ao preço, ou outras condições attendiveis.

Machina.

Na fabrica de costura a vapor rua do Brum n. 34, vende-se uma linda machina de lançadeira muito propria para sapateiro. No mesmo estabelecimento compram-se machinas ja usadas seja qual for o estado em que se achem.

ILEGÍVEL

MUTILADO

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,8oo, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,4oo e 2,6oo rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.6oo, rs. dito do vapor passado a 2,5oo rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 8oo rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 64o e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 8oo rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 8oo rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche em 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs., e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 32o e 34o rs.

Toucinho do reino a 36o e 1o,5oo rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 64o rs. a garrafa e 4,8oo rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 2oo rs. a garrafa e 1,2oo rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 1o.000 rs. o gigo, e 8oo e 1.ooo rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 4oo rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,5oo rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,5oo, e a 56o rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 43o rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,2oo rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 72o rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 72o e 8oo rs. a garrafa, e em caixa a 7,5oo 8, e 8,2oo rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 8oo rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 32o rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 8o rs. a libra.

Sagú muito novo a 2oo rs. a libra.

Sevadinha de França à 160 rs. a libra.

Sevada nova a 12o rs. a libra, e 3,5oo rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 32o rs. a libra.

Aletria muito fina a 4oo rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,80o rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 12o rs. a libra, e 3,5oo rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 32o rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 26o e 28o rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,4oo réis.

Velas de carnauba refinada a 32o rs. a libra e 1o,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 16o rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.4oo rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.ooo rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,1oo rs. a duzia, e 12o rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.5oo, 3, 3.2oo, 3,5oo e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3,2oo rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 8oo rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.5oo réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.5oo e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Seperior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milités.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes sapatões bezerro e lustre	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$. 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Na rua do Queimado n. 19

Vende se o seguinte:

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 6$500.

Cambraia para forro

Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Golinhas de cambraia.

Golinhas de cambraia de trapasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$500.

Lenços brancos de cambraia

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

Esperança

Rua do Queimado n 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindes rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de poselana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philosome verdadeiro a 1$.
Oleo de Monpelier, cousa muito desejada, 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcolana a 2$500.

Extratos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Garteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiats inglezes, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA
DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500		
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
		Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
		Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000		
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Armação

Vende-se a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, cuja casa, além de estar concertada e caiada, offerece vastos commodos para se montar um importante estabelecimento: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

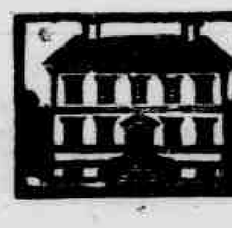
Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vende não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

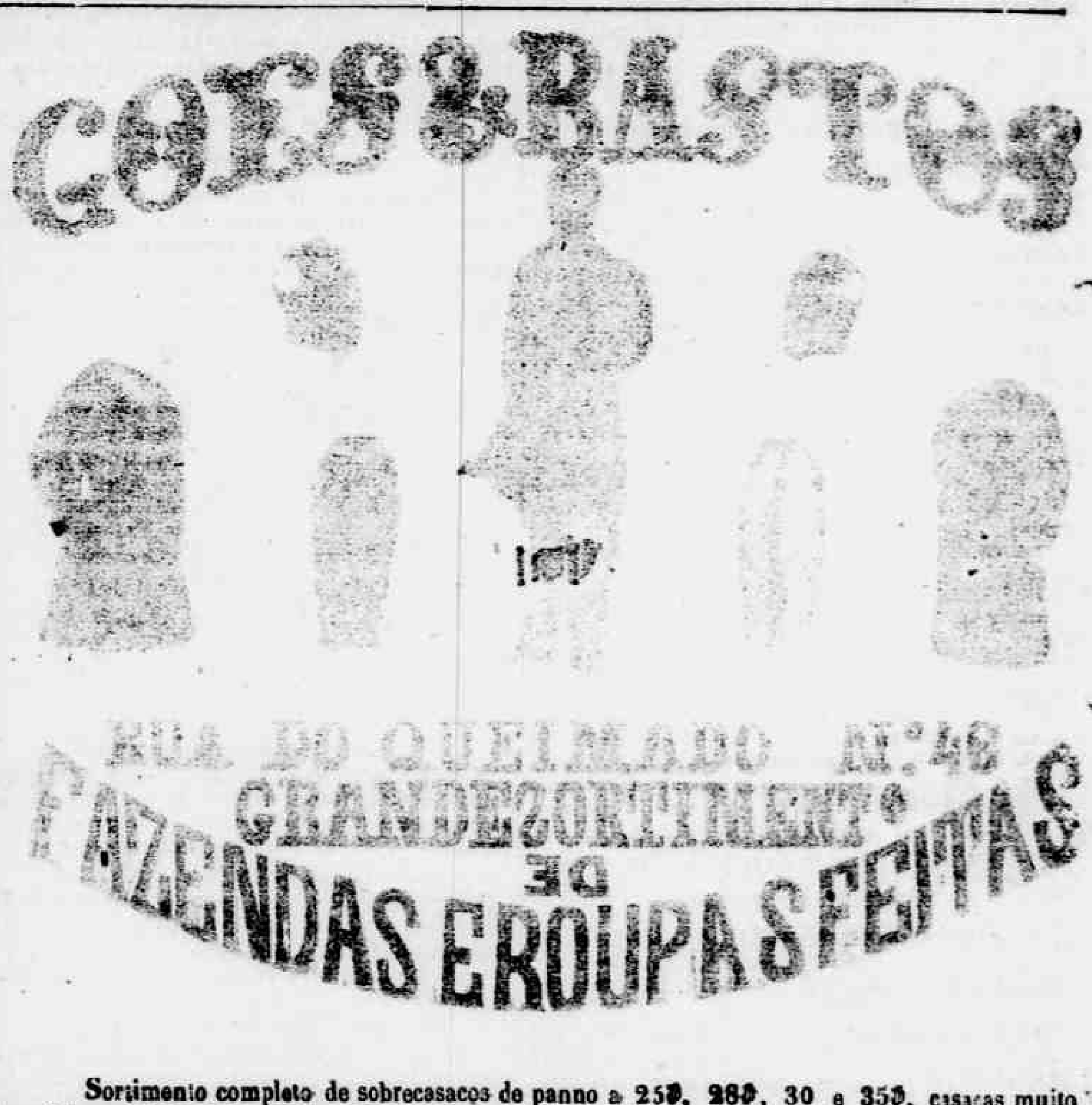
Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

— Vendem-se duas optimas vaccas turinas recentemente chegadas de Lisboa, e mais dous bezerros turinos e um de pasto: a tratar no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.



Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no Imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade da machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGÍVEL

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque etses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1[2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para embrulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1[2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2/500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Aeêm destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absnnthio, salão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇAÓ
EM
GERAL
ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de contá propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St, Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 460 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijollo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando se annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns 21 e 23—Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas americanas semavaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e .ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrheas ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachautta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprio para as molestias de estomago e intestinos, dispepicis, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Impeardor n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . .	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Leite puro.

Vende-se leite sem mistura; na rua Nova n. 55, deposito de pão.

Escravos fugidos
Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 19 de abril o mulato acabocolado de nome Marcelino, levou vestido calça branca e outra de algodão azul, camisa branca, jaqueta escura de casimira, tem sido visto nas ruas desta cidade, especialmente á noite, e bem assim em Olinda, é de altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, cabellos corridos, nariz um pouco chato, barba em começo, mãos e pés grandes, idade 22 a 23 annos, e quando falla meio apressado gagueija: quem o pegar e levar ao Caldeireiro, sitio de A. Luiz dos Santos, será recompensado, ou a rua do Queimado n. 31.

— Fugio do engenho Sant'Anna, de Agua Preta, o escravo Casemiro, cabra, alto, cara larga, espadaudo, tem um talho que mostra signal no beiço debaixo, pernas finas, pés grandes, dedos compridos, cujo escravo veio do Pará e comprou-se ao Sr. Eduardo Basle: quem o pegar dirija-se ao Sr. Florlamundo Marques Lins na rua do Imperador que será recompensado, foi encontrado na linha ferrea.

— Tendo no dia 12 do corrente mez fugido do engenho Cayambuca sito na villa de Agua-Preta, propriedade do abaixo assignado, um seu escravo de nome Manoel, com os seguintes signaes: estatura regular, idade de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, uma cicatriz no beiço inferior coberta de cabellos. O dito escravo entende do officio de tanoeiro e por isso suppõe-se ter se evadido com o fim de procurar trabalho de sua arte e passar por livre: roga-se pois as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehenderem queiram conduzi-lo ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

Bernardo José da Camara.

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, caboculo, com os signaes seguintes: estatura regular, franzino, côr de caboculo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino salomão, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que embarcou em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o façam prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfactoria.

ILEGÍVEL

Litteratura.

A revolta dos anjos.

I

Acima do espaço em que gyram as espheras do céu, está collocado o throno do Altissimo.

E no mais nobre dos logares, bem perto do throno da magestade suprema, Lucifer se achava.

Formoso como elle, mais cheio de graças e de perfeições, outro anjo não havia entre os que formavam a côrte de Jehovah.

Seu brilho offuscava o do sol em meio do firmamento, e nem scintillavam as estrellas com o deslumbrante reflexo que despedia o anjo.

Formoso tambem tinha o nome; era Lucifer, e nem era possivel ser mais deslumbrante de luz, nem mais revestido de graças.

Acima delle só o Eterno;—abaixo—todas as potestades do Empyreo.

II

Aninhou-lhe um dia no coração o orgulho, e o formoso archanjo da luz, vaidoso de suas perfeições, murmurou estas palavras de revolta:

« Quem é que no céu me eguala em perfeições, quem mais poderoso do que sou?

« Sentado ao pé do throno do Eterno, acima de todas as potestades, sou o primeiro d'entre todos a mais bella feitura das mãos do Creador.

« Obedece o universo ao meu aceno poderoso: curvam-se os archanjos ao som dominador de minha voz.

« Quem mais poderoso do que sou, quem é que no céu me eguala em perfeições?

« Oh! só Elle.... a cujo aceno eu proprio sou forçado a obedecer, como se fôra o mais humilde dos archanjos: só Elle.... contra quem não ha poder que resista; só Jehovah!...

III

« Mas será invencivel o Eterno? Tão robusto terá o braço, que possa esmagar-me e á legião daquelles que conseguir chamar a meu lado?

« Poderá fulminar-me o raio que lhe brilha nas mãos?

« Fulmine-me embora, mas não quero esta vida de escravo; sou poderoso, e no entanto ha acima de mim um poder ao qual me é forçoso ceder.

« Toda a minha gloria, toda a minha grandeza vem delle; não sou nada, não valho nada, não sou mais que o reflexo da sua gloria.

« Quero ser livre, livre como o espaço, livre como o pensamento; não quero ser dominado por vontade nenhuma, quero dominar a todos; primeiro entre os primeiros, não quero que ninguem haja acima de mim.

« Esmague-me a maldição do Eterno; esmague-me embora; quero ter erguida a fronte; quero ter a independencia do rebelde; quero soltar a gargalhada do triumpho.

IV

E depois pendeu-lhe a fronte, e immovel e taciturno occultou-a entre as azas desdobradas, que semelhavam nuvens de ouro e de esmeraldas.

O que então lhe passou pela mente?

Só Deus o sabe, que só a Deus é dado lêr no coração de archanjos.

V

E desdobrando as azas, como o cysne que corta as aguas mansas e crystallinas do lago em que se banha, Lucifer atravessou os espaços immensos do céu, deixando após de si um sulco de luz.

A um aceno seu, acompanha-lhe o vôo cohorte numerosa de anjos; semelham aves que fogem dos gelos do inverno, e que sulcam o ether em demanda de regiões em que é formoso e ardente o sol e perfumados os campos.

E depois, na extremidade do espaço, onde não chegam nem os astros, e onde julgavam que não podiam penetrar os olhos d'Aquelle que está em toda parte, pára a angelica legião.

Dos labios do archanjo, que a dirige, prorompem então surdas estas palavras de revolta:

« Anjos do céu, espiritos que habitaes as regiões ethereas, por que tão descuidosos viveis, dobrando as frontes ao aceno de Jehovah!

« De onde lhe vem o poder immenso, senão da obediencia que lhe prestaes?

« Escravos, porque não reagis contra a vontade do Senhor?

« Ah! não vêdes que nos obedece a natureza inteira: não comprehendestes ainda a extensão de nosso poder?

« Eia: soltemos o grito de independencia, o brado ingente de liberdade; grandes, como somos, não devemos obedecer, porém dominar; não devemos ser escravos, porém senhores.

« Curvar o collo, é de escravos; lutar, é de fortes.

« Eia, lutemos, lutemos, ainda que sejamos esmagados na luta: antes a anniquilação—que a vida de servos, que a submissão passiva á vontade do Senhor.

« Largo é o céu; desdobremos as azas e atravessemos o espaço; sejamos livres, archanjos, livres como a immensidade.

« Quer o Eterno ser senhor!... Que o seja, que crie novos espiritos, novos sêres; quanto a nós, não conheceremos mais senhor, só ás leis de nossa vontade obedeceremos.

« Avante, archanjos, seja eu o vosso chefe na luta ingente que vamos travar; unidos, ergamenos contra o céu e esmaguemos o céu. »

VI

E riu-se o Eterno, erguendo o braço, vibrou violento o raio que lhe brilhava nas mãos.

Um grito ingente, como o ruido de mil mundos que se despedaçassem, echoou no espaço.

Encheu-se de fogo o firmamento, como se mil volcões estoirassem em um momento, e ouvisse como o rolar de milhões de anjos que se precipitavam nos abysmos.

E em torno de Jehovah, mil vozes angelicas repetiam:

« Santo, Santo, Santo; gloria a ti, que és omnipotente, gloria a ti, que quebraste o orgulho de Satan, e como o vento que dissipa as nuvens, dissipastes a coherte, que o seguia; gloria a ti por toda a eternidade! »

Padre *Francisco Bernardino de Souza.*
[Da *Cruz.*]

Chronica litteraria.

Revelações, poesias de A. E. Zaluar.

Se em geral é difficil a missão d'aquelle que tem de emittir juizo ante o publico sobre trabalhos litterarios, mais espinhosa se torna essa tarefa quando a obra que se analysa é producção de um amigo e companheiro: de um lado está o receio de ser arrastado pela amisade em prejuiso da critica, de outro o de ser tão justo que se pareça severo.

O livro que acaba de publicar o Sr. Augusto Emilio Zaluar, e que tenho agora sob a mão, mais do que qualquer outro, leva-me a reflectir na verdade dessa proposição. No meio dessa hesitação, vem animar-me, comtudo, o proprio autor, que no prefacio do seu livro parece provocar a analyse; e fez bem.

O Sr. Zaluar não é um novel talento, amigo das musas, que surge d'entre a turba e nos convida a ouvir os seus primeiros cantos. Vivendo desde alguns annos entre nós, ao sol da imprensa, o poeta das *Revelações* tem nome conhecido e apreciado. Ha doze annos publicou elle um volume de poesias, *Dôres e flôres*, que foi acolhido como lisongeira promessa. Apresentando-nos agora um novo livro de versos, o autor das *Dôres e flôres* vem revelar-nos os seus estudos durante o tempo decorrido desde a primeira publicação que fez; neste sentido parece-me escolhido com muita propriedade o titulo do recente volume: *Revelações.*

Mas foi esta a intenção do autor?—Não: o titulo do livro agora publicado é generico, abrange todas as composições poeticas do Sr. Zaluar; as suas poesias que appareceram em 1851, as que agora apparecem e as que no futuro apparecerão. O poeta, deixando o retiro onde a musa propicia o inspirára, veiu um dia contar aos homens seus prazeres e sofrimentos, os sentimentos alegres ou tristes que o dominaram em certas épocas, a impressão que em seu espirito produziram as maravilhas da natureza;—são estas as suas *revelações.*

Ainda nesta hypothese, o titulo me parece bem escolhido, tanto para as poesias do Sr. Zaluar, como para as de qualquer outro. Note comtudo que este titulo impõe certos deveres: conta-se o que é vulgar, mas o que é mysterioso *revela-se.* No arrojado vôo do enthusiasmo, na febre da inspiração, o poeta eleva-se acima dos homens, seu olhar penetrante abraça mais vastos horisontes, descobre relações desconhecidas entre os seres, sorprende os segredos da natureza, é vate, rompe o denso véu do futuro. Então, quando toma a lyra, seus cantos são revelações, sua phrase harmoniosa inicia-nos nesses mysterios sagrados que só o genio póde conhecer; d'ahi os deveres.

Excluido o livro das *Dôres e flôres*, que já foi julgado, tomemos conhecimento do novo volume, não sujeitando-o ás rigorosas obrigações que se originam do seu titulo, porque o Sr. Zaluar nos diz que o livro agora publicado não é ainda completa expressão de seu pensamento.

O autor grupou as suas novas composições em quatro classes: *o Lar, Ephemeras, Musa fraternal, Harpa brasileira.*

Comprehende a primeira classe quatro peças poeticas: *A familia; A minha irmã; Aquella estrella; A meu filho.*

« Triste de quem perdeu o doce e santo abrigo
« Do seu ditoso lar! o ninho quente e amigo,
« Onde a familia em torno e circulo seu prefaz. »

Com esta melancolica reflexão começa a primeira poesia, uma das melhores do volume, no pensamento e na fórma, quadro tocante e delicadamente traçado das doces affeições de familia, da alegria e tambem da dôr que o coração sensivel encontra no lar domestico. Podia este canto prolongar-se; o leitor acompanharia sempre o poeta que descreve tão bem a doçura da vida passada ao lado dos que a natureza nos deu por primeiros—ás vezes unicos—amigos.

Este canto inspirou sem duvida o que se lhe segue e começa:

« Perguntas, minha irmã, se de ti longe
« Já me não lembra acaso o nome teu?
« Perguntas se a distancia, o mar, os annos,
« Tão puro e santo amor arrefeceu? »

E' para sentir que houvesse aqui um descuido, que produz máu effeito: a *distancia*, o *mar* e os *annos* exigem verbo no plural. Deste genero encontram-se alguns defeitos no livro do Sr. Zaluar; aponto-os para que não me accusem de só ver as bellezas.

Demais, esta peça não soffre comparação com a primeira; vê-se bem que, como eu disse, a inspiração aqui foi emprestada.

« Como podem riscar-se da memoria
« Esses dias de paz abençoados »

por exemplo, são dous versos, mas sem poesia.

As ultimas quadras deste canto são comparações do amor fraternal, mal cabidas, á excepção da ultima, que é mimosa:

« Penso em ti como o anjo que te guarda
« E na sombra das azas te adormece,
« Que, orando de mãos postas junto ao leito,
« Em teus candidos sonhos apparece. »

Aquella estrella é um affectuoso canto de amor, que lembra muito o poeta das *Folhas cahidas*; tem graça, ternura e originalidade o pensamento.

« A pura, eterna belleza,
« Que as filhas da natureza
« Aos anjos de Deus eguala,
« Encontrei a! Desenha-la
« Não sei eu, mas era ella!
« Foi minha gloria adora-la
« E meu martyrio perde-la! »

Fiel ao meu proposito, transcrevo a seguinte strophe, em que me parece haver alguma confusão:

« Louco! Do vivo explendor
« De seus olhos o fulgor
« Pouco a pouco se empanava;
« Na face, que desmaiava,
« Só das rosas virginaes
« Doce rubor conservava
« Os pudibundos signaes. »

Conheço as necessidades da rima, e sei que as licenças poeticas autorisam algumas irregularidades; mas é indispensavel que a idéa seja expressa de modo intelligivel: aqui não atino o *fulgor do vivo explendor que se empanava, etc.*

A poesia *A meu filho* é vulgar e frouxa, o pensamento arrasta-se com difficuldade e o amor de pae não tem energia.

Alguem já observou, e com razão, que o amor maternal fallaria assim:

« Deleito-me ao ver-te os cabellos dourados
« Ornarem-te em cachos a fronte gentil
« Teus olhos tão negros, os labios rosados...»

São bonitos esses similes:

« Eu sou uma sombra,—tú és uma idéa,
« Eu tronco abatido—tú ramo a florir. »

Demorando-me nesta primeira parte, quiz dispensar-me de repetir certas observações, que têm applicação a todo o livro do Sr. Zaluar; expressão algumas vezes descuidada, sacrificio do pensamento á fórma outras vezes, imaginação, sentimento e graça.

As poesias sob o titulo *Ephemeras* têm geralmente essas boas qualidades e esses defeitos. Ha ahi algumas que merecem mais de uma leitura, mas que pertencem inquestionavelmente á familia das *Dôres e flôres.*

A noute, apezar de ser já muito conhecida, agrada ainda; ha muita poesia nestes versos:

« A virgem da noute no azul transparente
« Do lago tremente reflecte o perfil,
« E o manto de estrellas, sorrindo, desata
« Em ondas de prata no ether subtil! »

Arrufos é uma reminiscencia de Garret na *Rosa pallida*; graciosa, meiga, mas fria, principalmente se nos lembrarmos da impetuosidade d'aquelle amor das *Folhas cahidas.*

A saudação *A uma actriz* foi escripta com inspiração, mas com essa inspiração ficticia (se assim posso dizer) que agita o espirito, mas não abala o coração; dizem-se então bonitas palavras, mas fica ausente o sentimento.

O mesmo observo na peça intitulada *Camelia*, de que destaco esta quadra:

« Quando em torno de ti, do céu á terra
« Prende um laço amoroso a creação,
« Que fazes, mulher pallida e sem vida,
« Se não sentes bater o coração? »

Uma palavra de compaixão dirigida á *estatua formosa e fria* tornaria este canto um dos melhores da segunda classe.

O perdão tem alguns trechos bonitos, como:

« Ousei dizer que te amava!
« Fui cobarde—tive mêdo
« Que guardando este segredo
« Me queimasse o coração! »

Esta *ousadia* que não é senão *medo*, este *segredo* que *queima o coração*, tudo isso é bonito, bem como:

« Para dar te quanto tinha
« Nem meu segredo guardei! »

é mimoso.

Laura, a criancinha que se recosta no seio de sua joven mãe, está bem pintada nesta quadra:

« Aquecida ao doce alento
« Do materno e santo amor,
« E's uma flôr debruçada
« No regaço de outra flôr. »

Na poesia intitulada *Confissão* parece-me que ha muitas palavras; eu quizera maior cópia de pensamentos. Dir-me-hão que o estylo faz parte da intima natureza do individuo e não póde alterar-se assim á vontade; admitto, e então direi que o estylo palavroso não me agrada, sem pretender comtudo dar lições ao poeta, porque este escripto manifesta apenas impressões individuaes.

Da terceira parte do livro pouco direi. Ahi a *Musa fraternal* occupa quasi todo o espaço, e agora só aprecio o talento poetico do Sr. Zaluar. Saudando, pois, de passagem, os Srs. Arago, Guido y Spano, Varella, Sampaio, e outros que dirigiram poesias ao autor das *Revelações*, apenas me demoro lendo *A serra de Paranapiacaba*, bella composição do Sr. Dr. Cardoso de Menezes. Reina ahi certa magestade de estylo que bem se casa com a pintura da vigorosa natureza americana.

A ultima parte das *Revelações* tem o titulo *Harpa brasileira*, que é pouco euphonico. O Sr. Zaluar reuniu aqui os cantos que lhe foram inspirados pela virgem natura do Brasil, ora graciosa em sua simplicidade, ora deslumbrante em sua magnificencia.

A primeira peça deste grupo, *A flor do mato*, é bonita, mas estaria melhor na segunda classe. A' que se lhe segue, intitulada *A casinha de sapé* póde se fazer a mesma observação; exceptuo as primeiras sextilhas:

« No cimo de um morro agreste,
« Por entre bosques sombrios,
« Onde conduz uma senda
« D'emmaranhados desvios,
« Uma casinha se vê
« Toda feita de sapê
. . . .
« Apenas uma torrente,
« Que brota lá dos rochedos,
« Murmura galgando as penhas,
« Suspira entre os arvoredos! »

Appareça ahi uma *Julia*, que se perde nos desvios do monte, e que, perdôe-me o poeta, entra em scena fóra de tempo e não torna a poesia mais brasileira.

As outras composições *O filho da floresta, Profanação*, etc., são de menor merecimento.

Fecha o livro a poesia intitulada *Os rios*, que segundo o autor, é « a transicção dos primeiros elos para uma cadeia mais larga de suas impressões cosmogonicas.»

Não partilho inteiramente esta opinião, mas espero pelo livro que o Sr. Zaluar nos promette para mais tarde. Por emquanto vejo simplesmente algum trabalho, algum estudo de forma nos *Rios*. O verso alexandrino, difficil de manejar, foi empregado pelo poeta com felicidade; o estylo é em geral elevado e por vezes magestoso. Mas o pensamento raramente é novo; as imagens não conservam a necessaria relação com os objectos.

Esta composição indica de certo estudo da parte do Sr. Zaluar; parece-me no entanto que o poeta quiz mais ser inspirado pela contemplação da natureza do que realmente o foi.

Dir-se-ha talvez que houve muita severidade de minha parte. Attenda-se, porém, a que o Sr. Zaluar não precisa desses elogios que se dão aos principiantes afim de anima-los: como cantor gracioso, elegante ás vezes, meigo, o autor das *Dôres e flores* colheu já muitos louros. Agora o poeta chama a nossa attenção para uma questão mais elevada, provoca a discussão, pede-nos a verdade: disse-lh'a como podia e como lh'a devia um amigo.

S. F.

(*Do Correio Mercantil*, do Rio.)

Variedades

ERRO DA JUSTIÇA.

Em junho de 1861 tratava-se da eleição de um membro do conselho geral do departamento da Gorsega, representante do cantão de Pero Eram candidatos o juiz de paz Renucci, e o advogado José Matheus de Corsi, que formavam dous partidos encarniçados.

A luta foi renhida, e os suffragios disputavam-se com egual sanha de ambos os lados.

O advogado Patricio Corsi protegia com todo o empenho a candidatura de seu sobrinho Matheus Corsi, e por isso, afim de sollicitar votos a favor delle, na noute de 13 de junho de 1861 veiu a Renoso, aldeia dividida em duas partes, montanha e planicie, cada uma das quaes seguia differente partido.

A's oito horas e meia entrou Corsi em casa de Felippo Simone, onde o esperavam alguns amigos, e sahiu ás nove acompanhado de Chiarameti, Biasi e Felippo, por alcunha Preto-vecchio. Um grupo de 15 a 20 partidarios do juiz de paz tomavam a rua e lhe tolhiam a passagem. Corsi e seus amigos não hesitam, e seguem seu caminho, o grupo abre-se e dá-lhes passagem, mas apenas deram alguns passos, Patricio Corsi leva duas pedradas, sendo uma na cabeça, que o fez cahir no chão gritando: Ai que me matarão!

Chiarementi abriga-se atrás de um muro, Biasi ajuda Corsi a levantar-se, e Felippe dirige-se para o grupo com um páu levantado, ataca Panerazzi, que se defende, neste momento dispara-se um tiro de pistola do angulo de um pateo, Felippe ferido na cabeça, cahe morto, e os grupos dispersam-se.

No meio da excitação das paixões era difficil a investigação judicial. Tres testimunhas indicam Renosi como autor do crime, os outros habitantes do paiz guardaram silencio.

Simoni, Giuciani, Panerazzi e João Baptista Renosi foram condemnados a diversas penas de prisão por uso de armas prohibidas e offensas corporaes.

João Giacomo Renosi, tendo andado fugido alguns mezes, entregou-se por ultimo á prisão, e foi condemnado pelo tribunal de Bastia, em 10 de novembro de 1861, em 20 annos de trabalhos publicos por homicidio voluntario na pessoa de Felippe Prete-vecchio.

Resoni era innocente, seu primo Simoni era o verdadeiro culpado. Patricio Corsi e Biasi unicas testimunhas presenciaes, allucinados pelo conflicto e enganados pela escuridão, affirmavam ter sido Renosi o matador de Felippe. Todos sabiam a verdade, mas sendo uns parentes, outros amigos ou co-partidarios dos dous, nada diziam, mesmo porque a denuncia repugna aos corsos, e, além d'isso, elles calculavam que sendo Renosi innocente, poderia livrar-se, e assim ambos se salvariam.

Renosi deixou-se condemnar para não denunciar seu primo, limitava-se a dizer: estou innocente. Perguntando-se-lhe quem era o criminoso, respondia: não me pertence a mim descobri-lo, é a justiça que o deve procurar, basta que ella saiba que eu estou innocente.

Renosi foi condemnado, recorreu de revista e foi-lhe negada, implora o imperador sem resultado, e afinal é mandado para as galés de Toulon.

Havia seis mezes que alli estava esperando que seu primo Simoni se denunciasse; Simoni, instado por toda a aldeia, confessava ter matado Felippe, mas resistia a fazer sua declaração á justiça.

Um vapor ia conduzir Renosi a Cayenne, o desterro abalou o seu valor e paciencia, e em 2 de fevereiro de 1862 dirigiu uma petição ao procurador geral de Bastia, em que declarava quem era o verdadeiro culpado, as testimunhas que o provavam, e pedia a protecção da justiça. Instaurou-se processo contra Simoni-Orso-João, por alcunha Cacchi, á toda a aldeia de Renoso declarou que foi elle que disparou o tiro que matou Felippe.

O tribunal de Bastia, em 25 de novembro de 1862 condemnou Simoni a 20 annos de trabalhos publicos por crime de homicidio contra Felippe.

Como não houve senão um tiro, segundo o depoimento unanime de todas as testimunhas, não podia haver dous culpados, por isso o tribunal de Cassação, a requerimento do chanceller-mór conforme o disposto no artigo 443 do cod. de inst. crim., declarou a contradição e a inconciliabilidade das duas sentenças. Não havendo nestes termos condemnação, os dous culpados são submettidos a um jury de revisão no tribunal de Gard (Nimes).

Corsi e Biasi insistiram na sua opinião, que foi Renosi que deu o tiro, mas muitas outras testimunhas accusam Simoni, umas pelo verem atirar, outras porque o ouviram confessar-se autor do crime imputado a seu primo, reconhecer a innocencia de Renosi, e prometter livra-lo.

Interrogado Simoni negou ao principio, mas instado pelo presidente e por seu proprio advogado confessa o crime.

O jury julgou Simoni culpado, mas com circumstancias attenuantes, e não culpado Renosi.

Simoni foi condemnado a 7 annos de trabalhos publicos, e Renosi absolvido.

Uma grande multidão esperou Renosi á sahida do tribunal e acompanhou-o.

Assim terminou este extraordinario processo, e se reparou um erro involuntario da justiça, nascido do obstinado silencio das testemunhas e das proprias autoridades corsas, que por prejuisos nacionaes julgavam improprio da sua dignidade nomear o verdadeiro culpado, pois que repugna ao seu caracter tudo quanto mais ou menos tenha visos de denuncia. A justiça é habil, diziam elles, e saberá conhecer o erro, só a ella pertence descobrir os criminosos.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

TRIBUNAES ESTRANGEIROS.

Tribunal commercial de Sens, processo de Garcia e Calzado.—Furto industrioso ao jogo.

Desde o julgamento de Verger, nunca se viu tão grande affluencia de espectadores no tribunal; e como a sala da audiencia é pequena, estava completamente cheia, ficando muitas pessoas de pé. Fóra da porta havia tanta gente, que a policia custava-lhe a conter a multidão. Mais de quarenta advogados, de toga, assistiram á sessão, havendo ainda um grande numero delles que não tiveram logar.

Ao meio dia e um quarto, começou a audiencia.

Maitre Lachaud era o advogado de Calzado.

Maitre Cremieux e Lawrier representavam Miranda, parte civil.

Mr. Aubepin, representava o ministerio publico.

Maitre Philis requereu que o julgamento fosse adiado, por isso que, não podendo comparecer mad. Leon Duval, defensor de Garcia, por lhe ter morrido um seu parente, o accusado ficava assim indefeso.

O ministerio publico oppõe-se ao adiamento pelo facto de Garcia se não ter apresentado.

O tribunal manda que prosiga a discussão á revelia de Garcia.

Maitre Lachaud, por parte de Mr. Miranda, declara-se parte civil, e apresenta os artigos, que são lidos por Desprez, procurador.

Miranda pede que Calzado e Garcia sejam julgados pelo delicto de furto industrioso, e condemnados a pagar-lhe solidariamente, e com pena de prisão, 45,000 fr.

Mad. Lachaud contesta a Miranda o direito de se constituir parte civil, por isso que foi testemunha no processo preparatorio, e não se declarou parte queixosa, perante o juiz da instrucção do processo, como devia, nos termos do artigo 63 do cod. inst. crim. Não podendo aproveitar-lhe a disposição do art. 67 do mesmo cod. que admitte a parte civil até se fechar a discussão, por que para isso era preciso ter a qualidade de queixoso.

Mr. Aubepin, advogado imperial, sustenta o direito de Miranda, porque qualquer pode ser parte civil para pedir a reparação de um prejuizo.

O tribunal admitte Miranda como parte civil, por isso que o artigo 67 citado, embora falle do queixoso, não exclue qualquer prejudicado pelo delicto de pedir reparação no juiso correccional.

O presidente interroga Miranda sem juramento, visto ser parte.

O seu nome?

Testemunha.—Angel de Vallejo de Miranda, fidalgo da camara de S. M. a rainha de Hespanha.

P. Conte a testemunha o que houve entre Mr. Garcia e Calzado na noite de 4 de fevereiro, mas diga antes o que se passou nesse dia, e se foi á sociedade Hespano-americana.

T. Pela segunda vez fui a essa reunião, que não era ainda uma sociedade organisada, estava apenas em projecto. Encontrei ahi algumas pessoas do meu conhecimento, e depois de jantar começou-se uma partida de trinta e quarenta, sendo Garcia banqueiro. Joguei, e passados 15 a 20 minutos perdi uns 40:000 frs., dos quaes Garcia só ganhou uma parte, um quarto, pouco mais ou menos, porque, sendo o monte 20,000 frs., uma terceira pessoa tinha fornecido a somma mais importante. Estava convidado para passar a noite em casa de mad. Barucci; hesitei se iria ou não; mas afinal decidi-me; era muito tarde, julgo que fui o ultimo que entrei. Havia uma mêsa de trinta e quarenta, eram banqueiros Garcia e Calzado. No entretanto, vi Calzado apostar umas vezes pela banca, outras contra, como se não fosse interessado nella. Em cinco minutos tinha eu ganho uma grande somma, e o mesmo aconteceu em uma segunda partida, quasi 40,000 frs. O jogo cessou, porque se passou á sala grande.

Garcia e Calzado começaram uma partida de *écarté*, insistindo para que eu apostasse; recusei, e fui para a sala conversar com algumas pessoas do meu conhecimento. Passado pouco tempo serviu-se a cêa, depois della joguei pequenas quantias em uma partida de *baccarat*. Ao pé do duque de Grammont havia uma cadeira desoccupada, em que Garcia veiu sentar-se.

Eu não tinha a menor desconfiança, e estava possuido do ardente desejo de me desforrar. Garcia tinha-me sido apresentado e convidou-me muitas vezes para jogar, o que sempre recusei; nesta occasião irritava-me a sua felicidade, que lhe conheci sempre, em todas as reuniões em que o encontrava, e onde se jogava.

Garcia fez pontos de 2,000 a 8,000 frs., chegou a um de 60,000 frs. contra o qual apostei e perdi.

Garcia tinha diante de si 120,000 frs., quando Mr. Feuillade de Chauvin, aproximando-se e elevando a voz, como devia, por ser, para assim dizer, o representante da casa.... (sussurro no auditorio).

O presidente adverte que não pode haver manifestações de approvação nem de desapprovação.

T. Tenho difficuldade em achar a expressão propria.

Mr. Feuillade fez algumas observações sobre a direcção da partida. Ao principio, pensava que se tratava da importancia das sommas, e dei minhas desculpas por me deixar levar pelo espectaculo da extraordinaria felicidade de Garcia.

Foi então que Mr. de Grammont me explicou que se tratava da maneira de jogar, e accusou Garcia de ter mettido no jogo cartas falsas.

Examinaram-se as cartas que estavam na mesa, e verificou-se que havia tres baralhos novos. Garcia tinha ganho com elles, e nas algibeiras se lhe acharam cartas preparadas para o *baccarat*.

Pediram a Garcia a restituição do dinheiro; mas eu tinha-me afastado, porque julgava que era melhor sacrificar as sommas perdidas, para evitar um escandalo na casa, e tambem por causa da minha posição. Os outros, porém, julgaram dever instistir pela restituição. Garcia recalcitrou por uma hora; mas afinal restituiu 45,000 francos; a restituição, porem, não estava completa, porque a ultima entrada tinha sido de 123,000 fr., e só eu entrei com mais de 100,000 fr. Chegou a haver ameaças de se chamar o commissario de policia.

Garcia então restituiu algumas sommas, e desde esse momento choviam notas; havia-as debaixo dos moveis, atraz das cortinas, no fato, por toda a parte, mas ainda assim não se completou a totalidade das sommas perdidas.

Foi então que todos concordaram em deixar-se apalpar, menos Calzado. Observando-se-lhe que era notavel a sua susceptibilidade, superior á de todos os homens de bem que alli estavam, entregou a sua carteira com 14,000 fr.; rodeavam-no então muitas pessoas, quando acharam á seus pés um masso de notas que lhe cahiram das calças....

Achou-se emfim todo o dinheiro, com differença de 5,000 fr. aproximadamente, deram a Garcia quasi 26,000 fr. que elle disse ter trazido, o que eu não acredito, porque me lembro de que na reunião da rua da Paz, quando me retirei, elle não pôde sustentar a banca.

Recebi 85,000 fr., 4,000 fr. de menos do que eu tinha trazido, e 45,000 fr. menos do que eu possuia quando comecei a jogar o *baccarat*, e que legitimamente ganhei ao trinta e quarenta.

P. Calzado estava defronte de Garcia?

T. Estava, tanto no *baccarat* como no trinta e quarenta.

P. Calzado deu dinheiro a Garcia para fazer a banca?

T. Na segunda banca viu-o perfeitamente.

P. Não era então emprestimo, mas sociedade?

T. O jogo de Calzado fazia-me crer que não tinha interesse na banca, porque apontava contra ella.

P. Elle jogava forte para ganhar tanto?

T. De certo, pois apontava 2, 3 e 4,000 fr., o que era muito em proporção da banca, que era apenas de 20,000 fr.

P. Onde foi Garcia quando se ausentou?

T. Não sei, porque não tinha conhecimento com elle.

P. Quando se fallou em restituição, que impressão fez isto em Calzado?

T. Estava de parte, e sendo consultado respondeu que Garcia devia restituir o dinheiro deslealmente ganho.

Depois de algumas instancias pouco importantes de maitre Lachaud, continuou o interrogatorio.

Mad. Julia Beneni Barrucci, 26 annos, vive de seus rendimentos.

A testemunha pede para ser interrogada pelos factos sobre que tem de depôr, por estar um pouco perturbada.

P. Começando pelos convites, Mr. Miranda estava em sua casa na noite de 4 de fevereiro?

T. Estava.

P. Feuillade Chauvin, Garcia Calzado tambem estavam?

T. Tambem.

P. A que horas chegou Garcia?

T. A's 10.

P. Havia mesas de jogo?

T. Só de wisth, que era o unico jogo que tinha tenção que se jogasse.

P. Quem poz as cartas nas mesas?

T. Feuillade.

P. D'onde tinham vindo?

T. Da sociedade agricola.

P. Eram novas?

T. Já lá tinham servido.

P. Quando chegou Mr. Miranda?

T. Foi o ultimo de todos, e tendo-lhe notado isso, disse-me: mais vale tarde que nunca. Accrescentando: acabo de perder 50,000 fr. com este meganão, e ao mesmo tempo batia nas costas de Garcia.

Era uma graça.

P. Notou maior intimidade entre algumas pessoas?

T. Todos se conheciam.

P. E Garcia?

T. Conhecia Calzado e conversou com Caderousse e com outros, mas sem intimidade.

P. Não havia uma certa reserva para com algumas pessoas?

T. Havia, e tanto que quando chegaram Garcia e Calzado, notei uma certa frieza em algumas pessoas, e alguem me disse: para que convidou estes homens?

P. E porque os convidou?

T. Por politica, conheci Garcia na Allemanha, e Calzado como director do theatro italiano.

P. E como explicou a frieza que causou a presença de Garcia e Calzado?

T. Tinha tantas cousas em que cuidar, que não me occupei dessa particularidade.

P. São conhecidos como jogadores?

T. Garcia é, Calzado vi-o jogar fóra do paiz.

P. Ouviu dizer que jogava lisamente?

T. Nunca suppuz o contrario.

P. Em sua casa quem pediu o jogo?

T. Não sei. Disseram-me que tinham lançado mão do panno da casa de jantar, e que Garcia tinha feito nelle traços com giz como no trinta e quarenta.

P. Sabia qual era a somma que se jogava?

T. Não sabia nada, voltando da sala, vi um monte de notas, que me assustou. Disseram-me que eram 20,000 fr.

P. Quem forneceu o dinheiro?

T. Garcia e Calzado, segundo diziam.

P. Quem jogava contra elles?

T. Mr. Tronchon, Mr. Miranda e outros. A primeira banca de Garcia foi á gloria, fez-se outra, depois foi a cêa.

P. Notou alguma cousa de extraordinario na cêa?

T. Nada. Garcia estava ao pé de Calzado.

P. Ninguem se levantou?

T. Passados alguns minutos, Calzado sahiu, perguntei a Garcia, por alguem, onde iria elle, disse-me que ia fumar.

P. E onde foi?

T. Perguntou á minha criada onde podia fumar, que lh'o indicou.

P. E Garcia.

T. Tambem se retirou, mas não sahiram juntos.

P. Garcia voltou?

T. Não senhor.

P. Soube onde foi?

T. Soube-o depois.

P. Depois da cêa jogou-se?

T. Na sala pequena jogou-se o *baccarat tournant*, mais tarde disseram-me: é preciso suspender a partida, o jogo não é liso, andam alli cartas que não são da casa. Então disse eu que o caso era muito sério e fiz acabar a partida.

P. Quem lhe disse que o jogo não era liso?

T. O visconde de Paix, Mr. de Schonen, e o sub-perfeito Fournier.

P. Que disse Garcia quando lhe chamaram ladrão.

T. Não lh'o chamaram logo, primeiro suspendeu-se a partida, dando por motivo a falta de attenção para com a dona da casa.

P. E que disse Garcia.

T. Disse: que era uma offensa, que era homem de bem, e cavalheiro; emquanto isto se passava avisaram-me que no lavatorio do gabinete estavam papeis de embrulhar cartas. mandei-os tirar da agua e enxuga-los.

P. E que disse Garcia?

T. Negou primeiro, mas em vista das provas disse: é verdade, é um costume que tenho, dá-me felicidade, levo sempre cartas para toda a parte. Apalparam-no, e acharam-lhe cartas por todos os lados; quasi que posso affirmar que se lhe encontraram debaixo do braço cartas minhas misturadas com as da assembléa imperial.

P. Mandou então fechar as portas?

T. Sim senhor. Garcia continuou a negar. E dizendo-se-lhe que se avisava o dono da casa, exclamava: Não restituirei o dinheiro, só se me tirarem a vida. Fallei a Calzado que me disse que conhecia pouco este homem.

P. Calzado não disse que Garcia devia restituir o dinheiro?

T. Disse. Garcia então tirou 40,000 fr. da algibeira, dizendo: aqui está tudo quanto tenho. Mas os outros senhores responderam-lhe que havia 100,000 fr. na mesa, que era preciso que todos se deixassem revistar, pois que do seu fato cahiam notas do banco. Calzado não se queria deixar apalpar, e dizia: tenho 16 ou 18 000 fr. aqui estão! Então vi cahir-lhe das calças um masso de notas. E perguntando-se lhe se as notas eram suas, disse que não. Observei-lhe que lh'as tinha visto cahir, eram 14,000 fr.

P. Tem certeza disso?

T. Apanhei-as ao pé delle.

P. Que disse Calzado a respeito das cartas que trouxe Garcia?

T. Nada.

Depuzeram depois? Eduardo Feuillade de Chauvin que confirmou os factos expostos, declarando que a reunião de Mad. Barrucci foi dada pela inauguração da sua nova casa sem se ter pensado em jogo.

O barão Alberto de Schonen.

O duque de Caderousse e Gramont contaram o mesmo que já fica referido, accrescentando este ultimo que tinha encontrado Calzado em uma reunião em casa do duque della Roccad onde foi expulso por trapaças no jogo.

O visconde Gaston de Paix que diversificando só dos mais testemunhas em dizer que Garcia não tinha sahido durante a cêa, disse que tinha ouvido dizer que Calzado devia muito aos actores e que Tamberlick, que era mais jogador que os outros lhe tinha dado mais do que tinha recebido.

Foram mais inqueridos o marquez de Virens, o conde Breully, Mr. Frouchon, Robert de Brimont, o visconde de Noblet, Sydonie Fremont, criada de Mad. Barrucci, que ratificaram os differentes factos constantes dos outros depoimentos.

Mr. Mongenot disse que fazia parte de uma sociedade que se reunia em casa de Vefour para jantarem e jogarem; que Calzado foi ali apresentado em 1858; que no fim de 1859 conheceu-se que Calzado marcava as cartas, havendo suspeitas contra elle, e a sociedade separou-se.

Mad. Tavernier, proprietaria da casa de pasto Vefour-Tavernier, e dous serventes del'a dizem que a casa fornecia as cartas á sociedade referida que ali se reunia.

Perguntado Mr. de Miranda sobre o que tinha ouvido dizer de Calzado na Havana, disse: que corria em Paris, Madrid e Havana que Calzado tinha mandado fazer cartas assignaladas em Hespanha; que carregou um navio dellas e levou-as para Havana; que fez ali comprar por um agente seu todos os baralhos que haviam nas lojas, e poz á venda as suas por um preço muito baixo, de modo que todos as compravam. Assim onde quer que jogasse tinha a certeza de encontrar as suas cartas, e por isso se diz que por este modo ganhou sommas enormes, chegando até a arruinar muitas pessoas.

Interrogatorio de Calzado.

Perguntado sobre a accusação, respondeu que não tinha tido parte alguma na fraude de Garcia.

P. Ha quanto tempo está em França?

R. Desde 1855.

P. Donde veiu?

R. Da Havana.

P. O que diz sobre o que acabou de relatar Mr. de Miranda?

R. O meu advogado apresentará attestados do governador da Havana. Tudo o mais é falso.

P. Jogou na Havana?

R. Sim, senhor.

P. E ganhou?

R. Ganhei e perdi, como todos. Ganhei talvez mais do que perdi, mas occupei-me de negocios mais sérios tambem, emprehendi varias especulações commerciaes.

P. Em Paris teve o privilegio do theatro italiano?

R. Dirigi-o desde 1858 até agora.

P. A direcção do theatro não o impedia de se ausentar de Paris?

R. Estive na Allemanha duas ou tres vezes, em Hamburgo e Wiesbaden.

P. Jogou lá e ganhou?

R. Em 1860 ganhei 40 a 50,000 fr.

P. Por isso tem fama de jogador. Conheceu Garcia, não é tambem jogador?

R. E', tinha muita fama na Allemanha e em toda a parte onde jogava.

P. Onde o conheceu?

R. Em Bade e Hamburgo.

P. Como se relacionou com elle?

R. Dizendo-me um dia que tinha perdido todo o seu dinheiro, pediu-me 1,000 fr.

P. Emprestou-lhe facilmente os 1,000 fr. sem o conhecer?

R. Era um meu compatriota.

P. Quando lh'os pagou?

R. Tres ou quatro mezes depois.

P. Sem lh'os reclamar?

R. Sim, senhor.

P. Onde o encontrou depois?

R. Em Hamburgo no anno passado, onde lhe emprestei 13:000 francos.

P. E para que lhe dava este dinheiro?

R. Dava-lhe 1:000 francos todos os dias, para vêr se conseguia alguma cousa.

P. Não era então generosidade, mas associação de jogo?

R. Garcia tinha ainda 300 ou 400:000 francos dos quatro milhões que tinha ganho.

P. Mas nessa occasião o R. ganhava?

R. Tinha ganho 300:000 francos que perdi em Wiesbaden.

P. Garcia pagou os 13:000 francos?

R. Pagou-me 6:000, deve-me o resto.

P. Nas sociedades onde se reunia com Garcia associava-se com elle ao jogo?

R. Só uma vez ou duas.

P. Garcia disse-lhe que havia de ser convidado por mad. Barrucci?

R. Sim, senhor, eu não tinha grande empenho de lá ir, disse-me então que haveria muita gente e jogo forte.

P. Foi então o jogo que lá o levou?

R. Não foi unicamente o jogo, foi pela reunião e para ver a casa.

P. Encontrou lá Garcia?

R. Sim, senhor.

P. E conhecia outras pessoas?

R. Conhecia mr. Miranda da Sociedade Hespanhola.

P. E quando Garcia fallou do jogo forte, não fallou de Miranda?

R. Não, senhor.

P. Garcia propoz-lhe sociedade?

R. Entrei com 10:000 francos na banca de 20:000 francos.

P. Garcia disse-lhe que tinha baralhos de cartas nas algibeiras?

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.